



PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

SÃO MIGUEL DO OESTE



2023





Prefeito Municipal

Wilson Trevisan

Vice-Prefeito

Vardelidio Edenilson Zanardi

Secretário Municipal de Saúde

Alfredo Spier

Secretário Municipal de Urbanismo

Jeferson Rodrigo Pereira Dias

Secretário Municipal de Obras

Cláudio José Barp

Secretária Municipal de Assistência Social

Andreia Rebelato



1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável
Elaboração	20/09/2023	03/11/2023	Vigilância Sanitária Municipal
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável
www.saomiguel.sc.gov.br	Vigilância Sanitária Municipal

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Alfredo Spier	secretariosaude@saomiguel.sc.gov.br	(49) 3631 2010
Secretária Adjunta de Saúde	Camila Andreia Bernardi Lorencett	secadjsaude@saomiguel.sc.gov.br	(49) 3631 2010
Diretora de Atenção à Saúde	Rosane Zapani	atencaoprimaria@saomiguel.sc.gov.br	(49) 3631 2010
Fiscais de Vigilância Sanitária	Caroline Belló Edinéia Lorenzet Gewehr Rafaela Perondi Sérgion Klein	vigilancia@saomiguel.sc.gov.br	(49) 3631 2077



4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes	
I.	Caroline Belló
II.	Edinéia Lorenzet Gewehr
III.	Rafaela Perondi
IV.	Sérgion Klein
V.	Filipe Machado Patel
VI.	Inês Eulália dos Reis Machado
Colaboradores	
I.	Alfredo Spier
II.	Inês Eulália dos Reis Machado
Revisores	
I.	Camila Andreia Bernardi Lorencett
II.	Rosane Zapani



SUMÁRIO

1	Apresentação.....	9
2	Objetivos.....	11
2.1	Objetivo Geral.....	11
2.2	Objetivos específicos.....	12
3	Marco legal e normativo.....	13
4	Caracterização do Município.....	16
4.1	Aspectos Socioeconômicos.....	18
4.2	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).....	19
4.3	Atividades Econômicas.....	20
4.4	Características físicas.....	21
4.4.1	Clima.....	21
4.4.2	Pluviometria.....	22
4.4.3	Pedologia.....	26
4.4.4	Hidrografia.....	27
4.5	Saúde.....	30
4.5.1	Estabelecimentos de Saúde.....	31
4.6	Assistência Social.....	32
4.6.1	Abrigo.....	33
4.7	Segurança.....	34
4.8	Obras.....	35
5	Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos.....	36
5.1	Levantamento das áreas de risco.....	39
5.1.1	CPRM.....	39
5.1.2	PMSB-SMO.....	44
5.1.3	Diagnostico Socioambiental.....	46
5.2	Estimativa de suscetibilidade a risco.....	48
6	Gestão de Risco em Desastres.....	49



6.1	Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.....	50
6.1.1	Redução de riscos	51
6.1.2	Resposta.....	70
7	Organização da resposta às emergências em saúde pública.....	96
7.1	Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES).....	96
7.2	Sala de situação	97
7.3	Algoritmo de decisão.....	98
7.4	Ativação dos “Kit’s Calamidade” N.T- nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC 99	
8	Informações à população	100
8.1.1	Cartilhas.....	101
9	Capacitações	184
10	Referências	185
11	ANEXOS	186



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Indicadores populacionais e socioeconômicos IBGE	18
Quadro 2 Indicadores Socioeconômicos e educacionais IBGE	18
Quadro 3 IDH e índices econômicos	19
Quadro 4 Unidades de Saúde	31
Quadro 5 Equipamentos disponíveis, quantidade e localização	35
Quadro 6 Histórico de desastres dos últimos 10 anos	38
Quadro 7 Áreas de risco segundo estudo da CPRM em 2015.....	42
Quadro 8 Identificação de pontos inundáveis – São Miguel do Oeste/SC	45
Quadro 9 Estimativa de localidades e população suscetível a desastres	48
Quadro 10 Etapas da Gestão de risco em desastres.....	50
Quadro 11 Etapas em Deslizamento de solo/ rochas	51
Quadro 12 Etapas Inundações	53
Quadro 13 Etapas Enxurrada	56
Quadro 14 Etapas em Erosão de margem fluvial	59
Quadro 15 Nomes, ações e setores dos responsáveis elencados.....	71
Quadro 16 Deslizamento de solo/rocha – Ações, Resposta e Recuperação ...	72
Quadro 17 Inundações – Ações, Resposta e Recuperação.....	76
Quadro 18 Enxurrada – Ações, Resposta e Recuperação.....	80
Quadro 19 Erosão de margem fluvial – Ações, Resposta e Recuperação	84
Quadro 20 Tempestade local/Conectiva – Chuvas Intensas – Ações, Resposta e Recuperação	88
Quadro 21 Doenças Infecciosas Virais – Ações, Resposta e Recuperação.....	92
Quadro 22 Estiagem – Ações, Resposta e Recuperação	95
Quadro 23 Representantes da SMS	97



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Distribuição das atividades econômicas em São Miguel do Oeste	20
Figura 2 Classificação climática de São Miguel do Oeste, retirada do diagnóstico socioambiental do município.....	21
Figura 3 Pluviometria de São Miguel do Oeste. Fonte: IMMET- (A857).....	22
Figura 4 Precipitação mensal e anual em São Miguel do Oeste. Fonte: IMMET	22
Figura 5 Hidrografia de Santa Catarina.	28
Figura 7 Histórico de Desastres Naturais no Estado de Santa Catarina de 1998 a 2019	36
Figura 8 Pontos identificados no levantamento do serviço geológico CPRM - 2015.	41
Figura 9 Mapa de susceptibilidade a enxurradas em São Miguel do Oeste - SC. Fonte: Diagnóstico socioambiental.	46
Figura 10 Mapa de susceptibilidade a Inundações em São Miguel do Oeste - SC. Fonte: Diagnóstico socioambiental.	47
Figura 11 Avaliação do evento.....	98



1 Apresentação

O processo de preparação e resposta aos desastres no setor saúde deve considerar algumas premissas básicas dos Planos de Preparação e Respostas, assim como alinhar-se aos princípios do SUS como parte integrante de um projeto que assume e consagra os princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde da população brasileira.

- A. Primeira premissa: os Planos de Preparação e Respostas aos Desastres devem considerar não somente os desastres intensivos (aqueles com menor frequência, mas grandes impactos, explosões, deslizamentos de terra e inundações bruscas que resultam em grande número de populações expostas, morbidade e mortalidade), como também os desastres extensivos (aqueles com maior frequência, que acabam sendo considerados como “normais”, os pequenos deslizamentos de terra e as enchentes anuais, que não resultam em grande número de óbitos e morbidade, ainda que envolvam grande número de população exposta).

- B. Segunda premissa: os Planos de Preparação e Respostas aos Desastres não são estáticos, mas se transformam em função de contextos e situações concretas de risco, sendo expressão de um processo continuado do planejamento que detalharemos ao longo deste documento.

- C. Terceira premissa: os Planos de Preparação e Respostas aos Desastres no setor saúde não podem estar centrados somente na Atenção em Saúde (desde a Rede de Atenção Básica às Redes de Urgência e Emergência) e Vigilância em Saúde para os riscos, danos doenças e agravos de curto prazo, mas também estruturados para ações de médio e longo prazos a depender do tipo e magnitude do desastre.



Dentre os princípios bases do SUS, a universalidade, no contexto dos desastres, contempla a atenção a todos os grupos populacionais vulneráveis, expostos e afetados, tanto ocupacional (independentemente da sua forma de inserção no mercado de trabalho) como ambientalmente (em assentamentos humanos legalizados ou não). Da mesma forma, a equidade nos desastres contempla a necessidade de se “tratar desigualmente os desiguais”, compreendendo que os desastres afetam as populações de forma desigual. Desse modo, deve-se intensificar as ações de saúde principalmente em áreas mais necessitadas, de modo a se alcançar a igualdade de oportunidades para todos os grupos sociais e populacionais que apresentam condições desiguais diante do desastre, do adoecer e/ou do morrer, para se garantirem condições de vida e saúde mais iguais para todos. E finalmente a integralidade nos desastres contempla um conjunto de ações que envolvam a vigilância em saúde, a promoção da saúde, a prevenção de riscos e agravos, a assistência e a recuperação em saúde, para os efeitos de curto, médio e longo prazos ocasionados pelos desastres (Teixeira, 2011).



2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Estabelecer estratégias para a atuação em emergência em saúde pública por desastres de origem natural, tecnológica e antrópica através de um conjunto de ações a serem adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública para reduzir o risco da exposição da população a tais desastres, doenças e agravos decorrentes deles, bem como, os danos à infraestrutura da saúde, assim como, intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.



2.2 Objetivos específicos

A preparação inicia-se muito antes de o desastre propriamente dito acontecer. Desta forma, é muito importante prever e sistematizar as ações do setor saúde em um Plano de Preparação e Resposta (PPR) e, portanto, são objetivos específicos deste plano:

- a) Realizar o planejamento para reduzir os riscos de desastres naturais no município;
- b) Levantar informações sobre desastres naturais já ocorridos e vulnerabilidades existentes;
- c) Levantar a capacidade de resposta;
- d) Mapear vulnerabilidades e estabelecer estratégias de atuação;
- e) Preparar o setor saúde para responder aos desastres;
- f) Organizar medidas de atuação em conjuntos entre os setores públicos, como por exemplo: Secretaria de Saúde, Defesa Civil, Secretaria da Agricultura e Obras, Corpo de Bombeiros, Setor de Assistência Social, Setores de Vigilância Sanitária e outros;
- g) Estabelecer um fluxo de comunicação para fortalecer a participação social e a educação em saúde.



3 Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).



- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).



- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional , acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.



4 Caracterização do Município

São Miguel do Oeste está localizado no hemisfério ocidental ao sul do Trópico de Capricórnio, na região sul do Brasil, no Oeste Catarinense. Limita-se ao sul com o município de Descanso, ao leste com os municípios de Barra Bonita, Romelândia e Flor do Sertão, e ao oeste com os municípios de Bandeirante e Par.

A formação do município de São Miguel do Oeste foi fruto da colaboração de todos os residentes da Vila Oeste, líderes comunitários e figuras públicas que se dedicaram na busca de soluções. A demanda e a conquista da emancipação político-administrativa não foram meros caprichos dos líderes daquele tempo. Era uma necessidade urgente, uma questão de sobrevivência. A região recebia diariamente caravanas de colonos vindos do Rio Grande do Sul, mas não oferecia condições mínimas para uma vida confortável. Faltava tudo: estradas, escolas, médicos, remédios, comida.

O acesso à sede municipal era impraticável, uma aventura que dependia das condições climáticas. De qualquer lugar, a chuva poderia prolongar a viagem em até três dias. O município não arrecadava impostos e os contribuintes não iam até Chapecó para pagá-los. Sem dinheiro, o governo não destinava recursos para atender à população e, sem atendimento, eles não poderiam permanecer no local. A Constituição Estadual de 1946, vigente na época do movimento emancipacionista, estabelecia como condição para a criação de um novo município uma população mínima de 10.000 habitantes. No final da década de 40, Vila Oeste tinha aproximadamente 200 eleitores. Naquela época, pouco resolvia ser distrito de Chapecó; Mondaí também era e sofria com a falta de atendimento adequado. Se a população reclamava da falta de tudo, não podia dizer que faltavam líderes. Durante todo o período em que se reivindicava a criação do município, os representantes de Vila Oeste, mesmo sem ocupar cargos políticos, foram atendidos por autoridades municipais e estaduais.

Foi assim em 1952, quando o deputado estadual Lenoir Vargas Ferreira, a pedido de São Miguel do Oeste, propôs uma emenda à Constituição Catarinense permitindo que municípios localizados até 90 km da fronteira pudessem se emancipar, independentemente do número de habitantes do distrito e sem necessidade de comprovação de renda. Com a aprovação em 1953, mudou-se a concepção dos municípios originais. Era a porta que se abria para o desmembramento territorial de Chapecó. A mesma oportunidade também se estendia aos demais municípios.



Porque se Mondaí resistia à ideia de São Miguel deixar de ser seu território, agora se beneficiava da oportunidade de conduzir seus próprios destinos. Perdendo parte do seu território, Chapecó deixaria de sofrer pressões reivindicatórias que emanavam de todos os cantos de uma área geográfica de quase 15.000 quilômetros quadrados. O desmembramento também não representava grandes perdas, porque mesmo após a divisão territorial ainda lhe restava uma vasta área. As colonizadoras poderiam não destinar muitos recursos para resolver os problemas da população, mas faziam sua parte: devem-se a elas a infraestrutura urbana básica, as estradas gerais, o atendimento à população nos primeiros anos, as igrejas, as escolas, as casas comerciais e o movimento econômico. Com elas também vieram lideranças que se transformaram em importantes políticos.

O interesse dos habitantes de São Miguel do Oeste pela política foi evidenciado na eleição de 1950 quando Leopoldo Olavo Erig foi eleito vereador com votação expressiva que refletiu na vitória de José de Miranda Ramos como prefeito de Chapecó. Ramos retribuiu convidando Leopoldo Olavo Erig para ser seu líder na Câmara. Depois de mais de uma década de muito trabalho e inúmeros problemas, a população de São Miguel do Oeste comemorou a conquista da emancipação no final do ano de 1953. A Lei N° 133 da Assembleia Legislativa representou o fato político mais importante dos últimos 13 anos: a emancipação político-administrativa de São Miguel do Oeste.

O município de São Miguel do Oeste situa-se no hemisfério Ocidental, ao sul do Tópico de Capricórnio, na região sul do Brasil, no Oeste Catarinense; está a 720m acima do nível do mar; Latitude: 26° 35' 50" Longitude: 53° 31' 00", e possui como limites:

Ao Sul: com município de Descanso

Ao Leste: com os municípios de Barra Bonita, Romelândia e Flor do Sertão

Ao Oeste: com os municípios de Bandeirante e Paraíso

Ao Norte: com o município de Guaraciaba



4.1 Aspectos Socioeconômicos

Quadro 1 Indicadores populacionais e socioeconômicos IBGE

Indicador	Quantitativo
População	44.330 pessoas
Densidade	189,28 habitante por quilômetro quadrado
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2021]	2,5 salários-mínimos
Pessoal ocupado [2021]	17.856 pessoas
População ocupada [2020]	42,0 %
Percentual da população com rendimento per capita de até ½ salário-mínimo [2010]	23,8 %

Quadro 2 Indicadores Socioeconômicos e educacionais IBGE

Indicador	Quantitativo
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,7 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,4
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,1
Matrículas no ensino fundamental [2021]	4.637 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	1.744 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	309 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	192 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	22 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	11 escolas



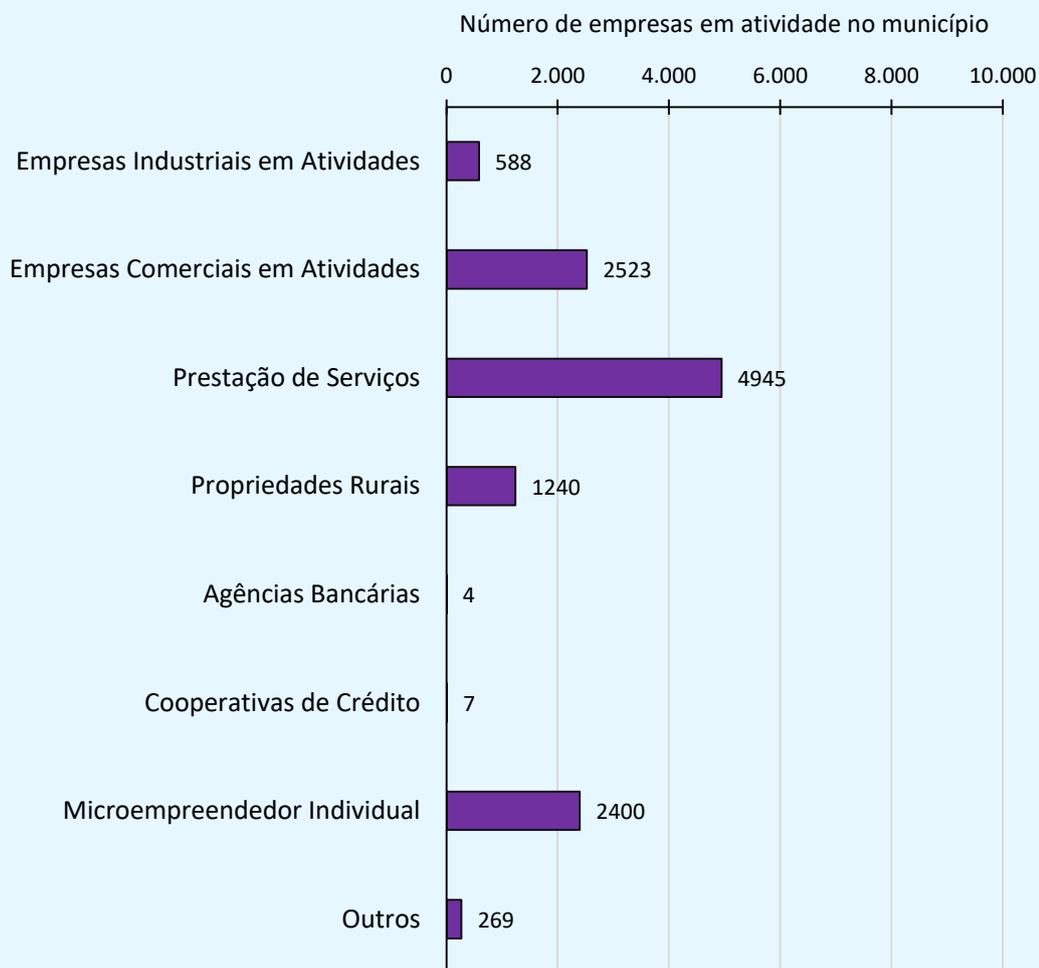
4.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Quadro 3 IDH e índices econômicos

Indicador	Quantitativo
PIB per capita [2020]	44.307,29 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	72,4 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,801
Total de receitas realizadas [2017]	113.719,23 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	99.566,72 R\$ (×1000)

4.3 Atividades Econômicas

Figura 1 Distribuição das atividades econômicas em São Miguel do Oeste



Fonte: Prefeitura São Miguel do Oeste

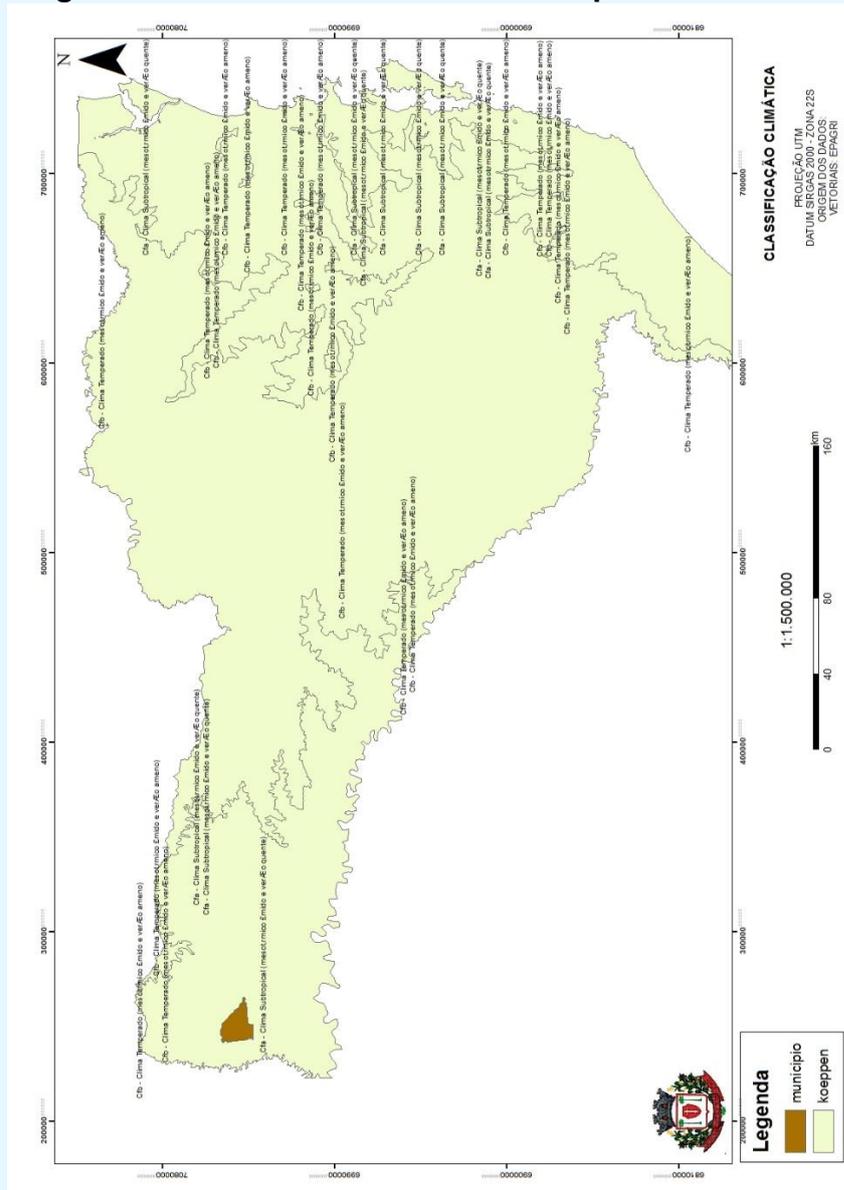


4.4 Características físicas

4.4.1 Clima

Apresenta um clima quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano em São Miguel do Oeste. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. De acordo com a Köppen e Geiger a classificação do clima é Cfa.

Figura 2 Classificação climática de São Miguel do Oeste, retirada do diagnóstico socioambiental do município



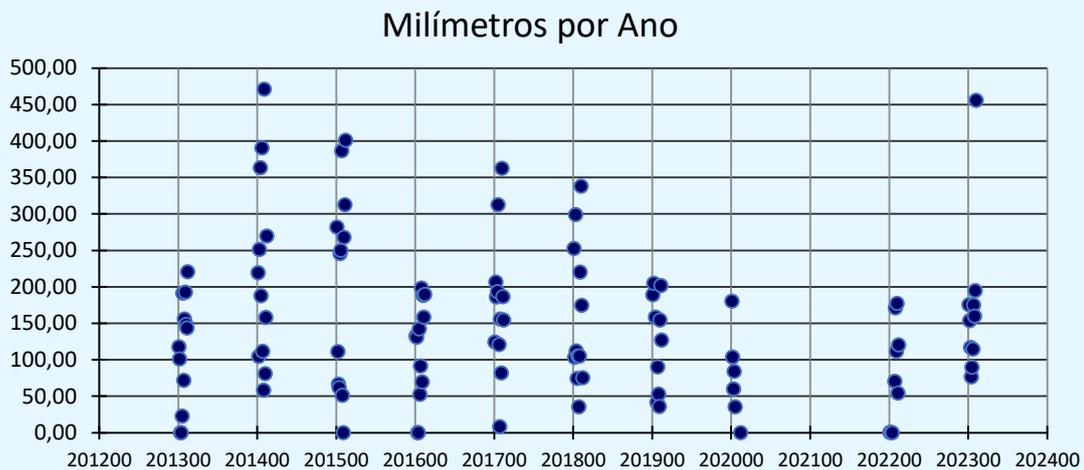
4.4.2 Pluviometria

Em São Miguel do Oeste a temperatura média é 19.7 °C e a pluviosidade média anual é de 1873 mm.

Figura 3 Pluviometria de São Miguel do Oeste. Fonte: IMMET- (A857)

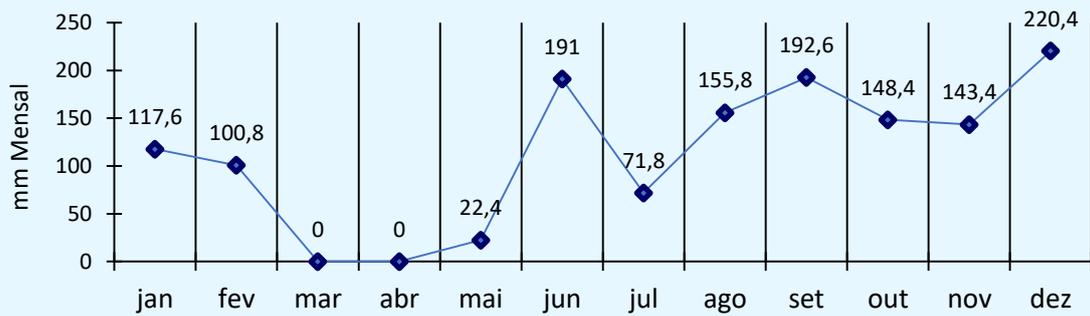
O mês mais seco é agosto apresenta em média 106 mm de precipitação. Com uma média de 218 mm o mês de outubro é o mês de maior precipitação

Figura 4 Precipitação mensal e anual em São Miguel do Oeste. Fonte: IMMET

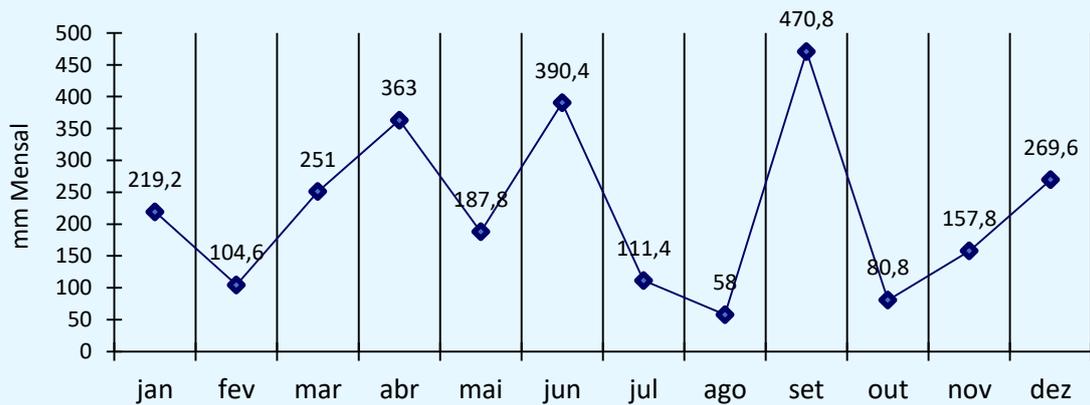




2013



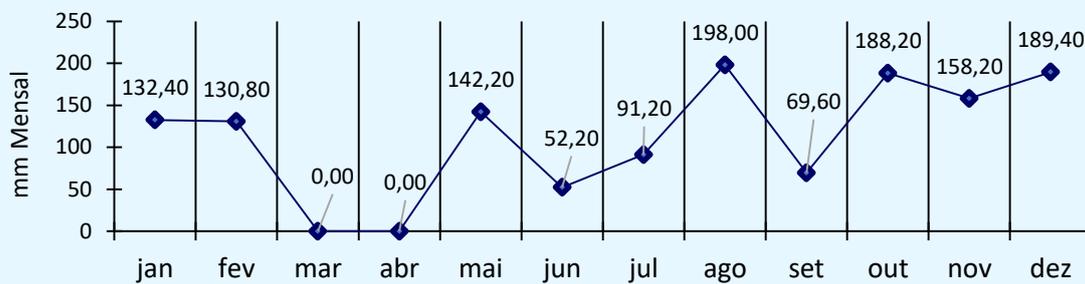
2014



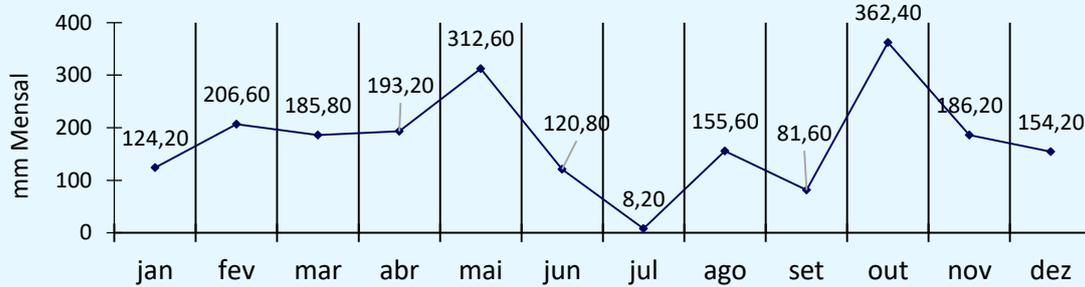
2015



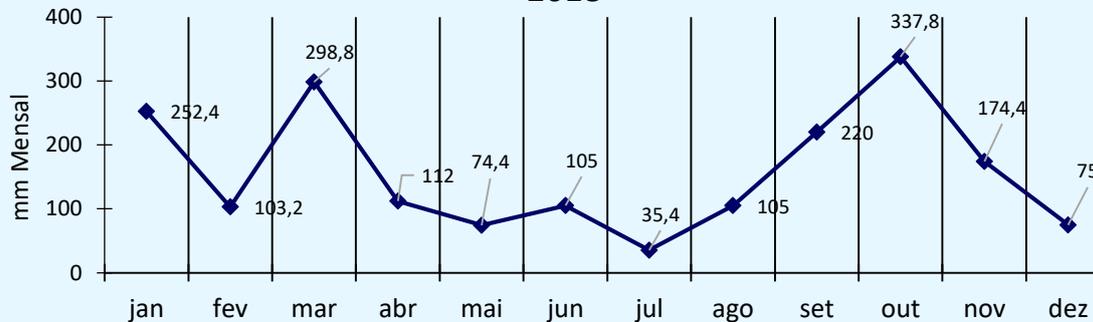
2016



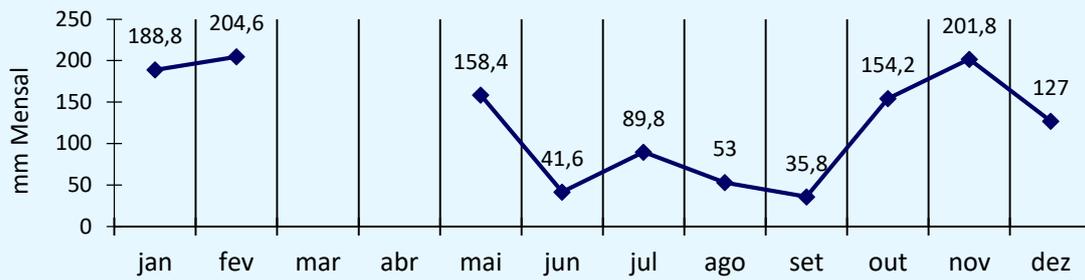
2017



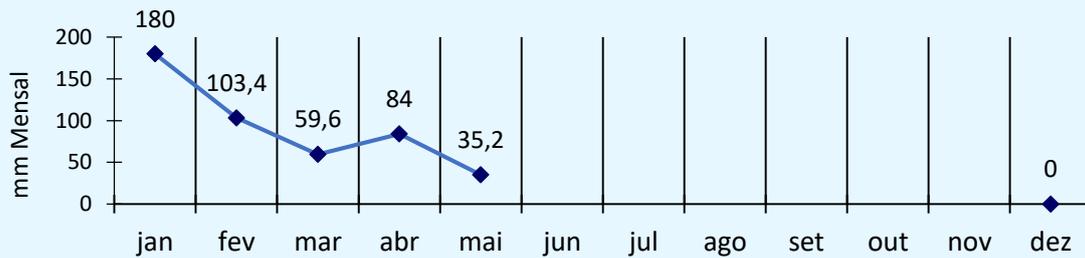
2018



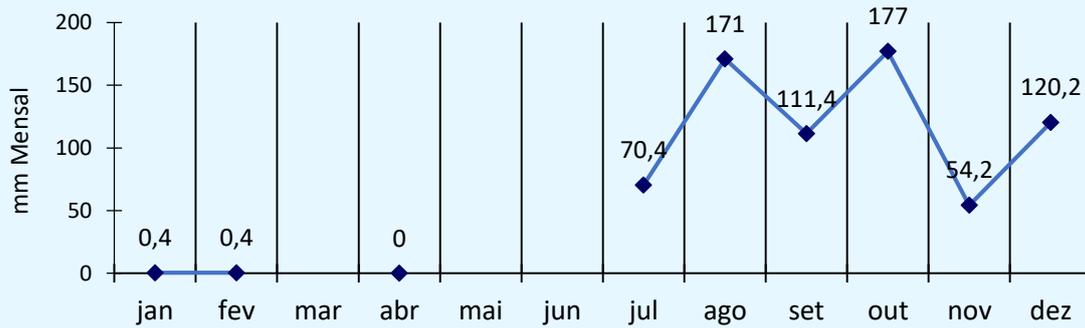
2019



2020



2022



2023



Dados retirados da estação **A857**



4.4.3 Pedologia

A geologia da região é formada por Rochas Efusivas de Sequência Básica, com incidências de Rochas Efusivas de Sequência Ácida.

A microrregião do Extremo Oeste Catarinense é essencialmente definida pelo Planalto Dissecado Rio Iguaçu/Rio Uruguai, enquanto ao norte, é caracterizada pelo Planalto dos Campos Gerais, representado pela Serra da Capanema.

São Miguel do Oeste tem uma altitude média de 600 metros, variando de 680 a 280 com pontos dispersos nos extremos. A cidade está situada no Planalto Dissecado do Rio Iguaçu/Rio Uruguai, que é notável pela intensa dissecação do relevo, entre tanto, essa característica não é muito proeminente na cidade.

O relevo do município de São Miguel do Oeste é fundamentalmente caracterizado pelo Planalto Dissecado Rio Iguaçu/Rio Uruguai, e a característica predominante da microrregião é a significativa variação nas altitudes.



4.4.4 Hidrografia

São Miguel do Oeste/SC, localizado na região oeste de Santa Catarina, encontra-se na sub-bacia do Rio das Flores, que abrange uma área de 703km². Esta região faz parte da bacia hidrográfica do Rio das Antas (Figura 5), que contribui para a bacia hidrográfica do Rio Uruguai.

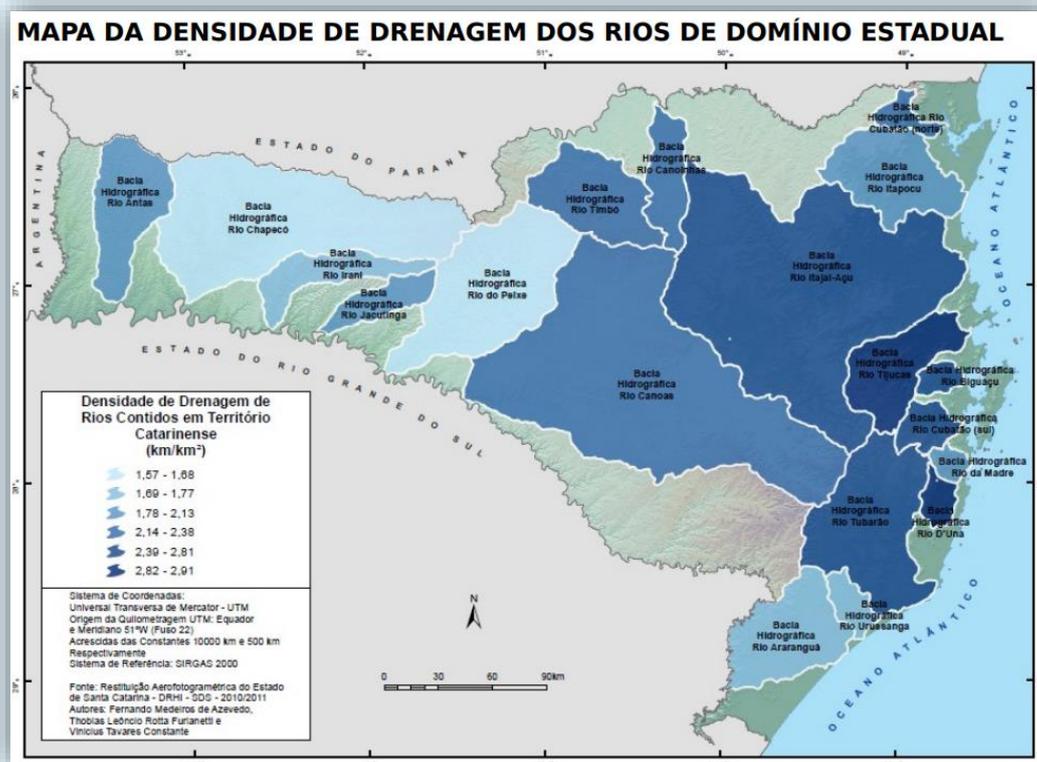
As bacias da Vertente do Interior são compostas por cinco Regiões Hidrográficas:

- 1- Extremo Oeste;
- 2- Meio Oeste;
- 3- Vale do Rio do Peixe;
- 4- Planalto de Lages;
- 5- Planalto de Canoinhas.

As demais Regiões Hidrográficas pertencem à Vertente Atlântica:

- 6 – Baixada Norte;
- 7 - Vale do Itajaí;
- 8- Litoral Centro;
- 9- Sul Catarinense;
- 10- Extremo Sul Catarinense.

Figura 5 Hidrografia de Santa Catarina.



Fonte: SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTAVEL – SDS

Com área total de 5.835 km², a **RH 1** é composta pelas bacias dos afluentes da margem esquerda do rio Peperi-Guaçu (rio de domínio da União) e pela bacia do rio das Antas. Compõe também esta região hidrográfica outros contribuintes diretos do rio Uruguai contíguos à **bacia do rio das Antas**; O rio **Peperi-Guaçu** faz divisa com a Argentina numa extensão de aproximadamente 250 km. Entre os afluentes da margem esquerda, situados em território catarinense, destacam-se os rios das Flores, Maria Preta e União.

O rio das Antas, com 194 km de extensão, drena uma área de 2.683 km², sendo seus principais afluentes os rios Sargento e Capetinga que estão situados na margem esquerda. Nesta região, a situação dos recursos hídricos quanto à qualidade da água pode ser considerada preocupante no meio rural, devido, principalmente, à poluição por dejetos de suínos, que compromete a maioria dos pequenos mananciais pelos altos níveis de concentração de coliformes fecais. Essa situação é mais relevante nos contribuintes da margem esquerda do rio das Antas, bem como na bacia do Peperi-Guaçu, onde se encontram os municípios com maior importância regional na criação de suínos e aves, em especial São José do Cedro e Itapiranga, este último banhado pelo rio Macaco Branco, que flui diretamente ao rio Uruguai.



A **RH 1** se caracteriza pela precariedade dos serviços de saneamento básico. Assim, os cursos d'água da bacia do Rio das Antas drenam 15 sedes municipais recebendo uma carga poluidora de cerca de 32.000 habitantes que vivem nestes núcleos urbanos. Nota-se na região à margem esquerda do rio das Antas, sobretudo em Guaciara e São José do Cedro, um maior número de poços destinados ao abastecimento humano, cujas águas também estão expostas à poluição/contaminação.

Nos limites urbanos do município de São Miguel do Oeste, se destacam o rio Guamirim e o rio Famoso, cujas áreas hidrográficas são de maior abrangência, como se pode verificar no mapeamento das bacias hidrográficas.



4.5 Saúde

Secretário: Alfredo Spier

Telefone: (49) 3631-2010

Email: secretariosaude@saomiguel.sc.gov.br

Endereço: Rua Almirante Barroso, 305, Centro,
São Miguel do Oeste - CEP 89900-000



4.5.1 Estabelecimentos de Saúde

O município de São Miguel do Oeste possui em sua estrutura de saúde as seguintes unidades de saúde:

Quadro 4 Unidades de Saúde

UNIDADE	ENDEREÇO
Bairro Agostini	Rua Jorge Lacerda, nº684
Bairro Estrela	Rua Hélio Wassun, nº1066
Bairro Santa Rita	Travessa Santa Rita, nº301
Bairro São Gotardo	Rua Goiás, nº35
Bairro Progresso	Rua Thomé de Souza, nº S/N
Bairro São Jorge	Rua Duque de Caxias, S/N
Bairro São Luiz	Rua John Kennedy, nº 2138
Bairro Salete	Rua Sete de Setembro, nº 897
Bairro São Sebastião	Rua Cleci Scheffer Negri, nº33
Bairro Jardim Peperi	Rua Severino Veronese, nº1555
Posto de Atendimento Central – PAM	Rua John Kennedy - 1437

Além disso, dispõe de uma Unidade de Pronto Atendimento Leonardo Weissheimer (UPA 24h) localizado na Rua Oiapoc, 99, Bairro Agostini, um posto central de vacinas, um laboratório, um centro de especialidade odontológica e uma farmácia referência situados na Rua John Kennedy, nº 1437, Centro; um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), endereço: Rua Almirante Barroso, nº 1305, centro; e a Clínica de Fisioterapia e Academia de Saúde endereço: Rua São Cristóvão, S/N, Bairro São Gotardo.

Para o atendimento à integralidade da assistência à saúde no âmbito do SUS encontra-se instalado no neste município o Hospital Regional Terezinha Gaio Basso, situado na Rua São Cristóvão nº 335, bairro São Gotardo, que possui 90 leitos, uma Unidade de Terapia Intensiva e um amplo Centro Cirúrgico, oferecendo tratamento de média e alta complexidade; o Serviço Móvel de Urgência (SAMU) cuja base encontra-se instalada na Rua Florianópolis, nº 1540, centro. E por fim, o município possui convênios com laboratórios e clínicas particulares para o suprimento da demanda de atendimentos da rede de saúde.



4.6 Assistência Social

Secretária: Andreia Rebelato

Telefone: (49) 3631-2016

Email: gestaocaic@saomiguel.sc.gov.br

Endereço: Rua John Kennedy, nº 2136, Bairro São Luiz, São Miguel do Oeste
CEP 89.900-000

A Secretaria Municipal de Assistência Social organiza o atendimento aos indivíduos e as famílias em situação de vulnerabilidade ou risco social, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos e encontra-se localizada na Rua John Kennedy, nº 2136, Bairro São Luiz. Dentro da sua organização estrutural possui o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado na John Kennedy, nº 2136, Bairro São Luiz e Rua Goiás, s/n, bairro Andreatta, São Miguel do Oeste-SC, e Centro de Referência de Assistência Social localizado na Avenida Salgado Filho, 1073, Centro e oferta os seguintes serviços:

- Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF);
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)
- Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas
- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Serviço Especializado para Pessoas com Deficiência, Idosos e suas Famílias;
- (SPSE) Serviço de Proteção Social Especial a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida (LA);
- Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) Serviço Especializado em Abordagem Social.



4.6.1 Abrigo

Em caso de desabrigados ou desalojados por eventos climáticos, o município possui como principal referência de abrigo temporário o ginásio e demais dependências (refeitório, banheiros, salas de atividades) do CAIC, localizado na:

Rua John Kennedy, nº 2136, Bairro São Luiz, deste município.

No entanto, já está se estudando novos pontos de referência para abrigos temporários. A responsabilidade de organizar os abrigos é da Secretaria da Assistência Social, com a coordenação da Defesa Civil



4.7 Segurança

4.7.1 Polícia Militar

O 11º Batalhão de Polícia Militar da Fronteira de São Miguel do Oeste possui a sua sede localizada na Rua Vinte e Um de Abril, nº 1687, Centro deste município, e seu comandante é o Tenente-coronel Alciones Pulga. O telefone para contato é: (49) 3631 7480.

4.7.2 Polícia Civil

No município de São Miguel do Oeste há a 13ª – Delegacia Regional de Polícia – São Miguel do Oeste, localizada na Rua Waldemar Rangrab, 569, centro, telefone para contato: (49) 3622-6081 / 3622-6494 / 3622-6031 / 3622-6040, e-mail: drpsaomigueldoeste@pc.sc.gov.br. A Delegacia de Polícia da Comarca, localizada na Rua Rudolfo Spier, 320, bairro Sagrado Coração de Jesus, telefone para contato (49) 3622-0190 / 3621-1306, e-mail: dpsaomigueldoeste@pc.sc.gov.br. A Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso – DPCAMI, localizada na Rua Marques do Herval, nº 188, centro, telefone para contato (49) 3622-6546, Ramal externo: 00113491, e-mail: dpcamisaomigueldoeste@pc.sc.gov.br. E a Divisão de Investigação Criminal – DIC, localizada na Rua Rudolfo Spier, 280, bairro Sagrado Coração de Jesus, telefone para contato (49) 3622-4201 / 3622-4213, e-mail: dicsaomigueldoeste@pc.sc.gov.br.

4.7.3 Corpo de Bombeiros

O 12º Batalhão Bombeiro Militar possui sua sede na Rua Florianópolis, n 1450, Centro deste município, e seu comandante é o Tenente-Coronel BM Anderson Medeiros Sarte. O telefone para contato é : (49) 3631-3400, e o e-mail: 12_ajd@cbm.sc.gov.br.



4.8 Obras

Secretário CLÁUDIO JOSÉ BARP

Telefone: (49) 3631-2090

Email: obras01@saomiguel.sc.gov.br

Endereço: Rua Guanabara, s/n, Sagrado Coração de Jesus -CEP 89900-000

A secretaria de Obras dispõe dos seguintes equipamentos e máquinas para o auxílio das demandas geradas em casos de desastres naturais:

Quadro 5 Equipamentos disponíveis, quantidade e localização

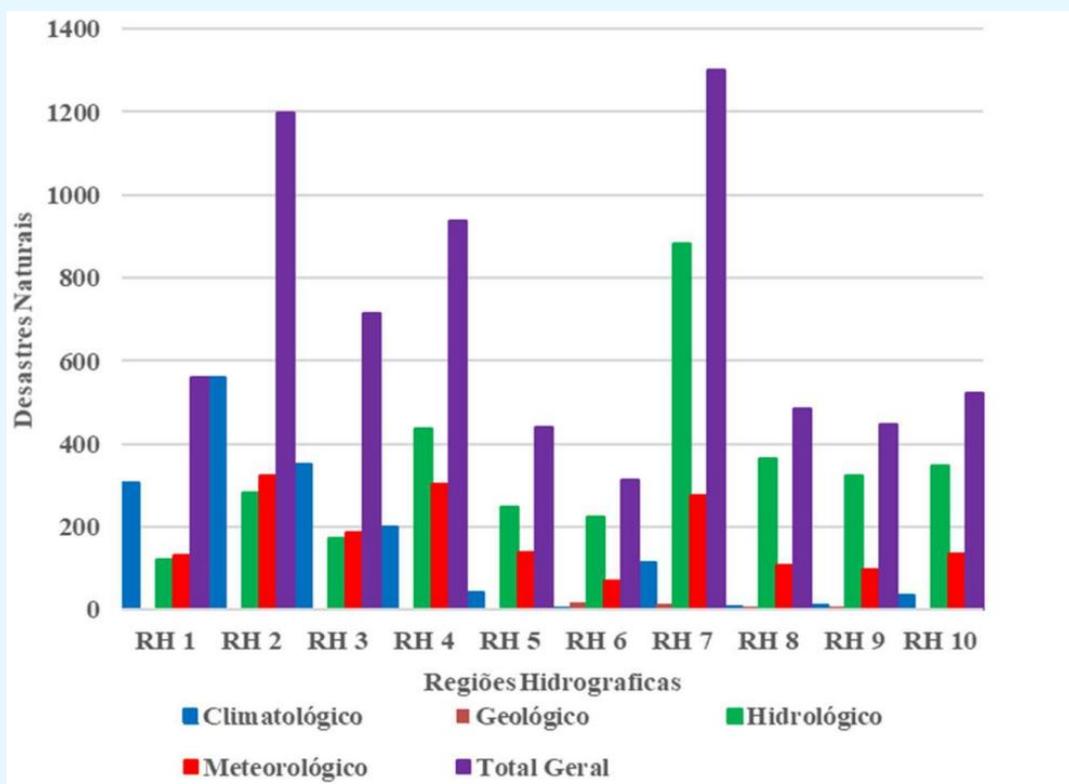
Quantidade	Equipamento	Localização
1	Motoniveladora	Secretaria de Obras
1	Pá carregadeira	Secretaria de Obras
1	Retroescavadeira	Secretaria de Obras
2	Caminhões	Secretaria de Obras
1	Motopoda	Secretaria de Obras
1	Motoserra	Secretaria de Obras
1	Caminhão Pipa	Secretaria de Obras

5 Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Desastres naturais estão ligados as dinâmicas ecossistêmicas e relacionam-se com o ambiente e suas variáveis, dentre as variáveis que influenciam na ocorrência de desastres encontra-se características físico-químicas e de paisagens do ecossistema.

Uma das formas de agrupar regiões com características similares é a divisão por bacias hidrográficas as quais vão delimitar diversas características ambientais que impactam no desenvolvimento e estruturas regionais. Neste contexto o município de São Miguel do Oeste encontra-se na Região Hidrográfica 1 (RH1) compartilhando com municípios vizinhos similaridades topográficas, hidrológicas e altimétricas, dentre outras, variáveis ambientais, desta forma compartilham também as variáveis que influem nos desastres e na prevalência de eventos. A figura 5 traz um estudo dos desastres naturais por tipo de desastre no período de 1998 a 2019, destaca-se na RH1 a prevalência de desastres Hidrológicos (Enxurradas, Alagamento) e climatológicos (Estiagem), Meteorológico (Chuvas, Tempestades, Granizo) e alguns eventos de natureza Geológica (Deslizamento, movimento de massas)

Figura 6 Histórico de Desastres Naturais no Estado de Santa Catarina de 1998 a 2019





Faz-se importante que as respostas aos desastres e situações contemplem os riscos regionais e especificidades municipais, dada uma conjuntura favorável é possível, também, desenvolver a gestão de risco a nível regional e intermunicipal, não sendo a cooperação compulsória nem indispensável, porém, é desejável alcançar a cooperação regional como forma de aumentar a sinergia na gestão de risco.

O histórico dos desastres naturais e antropogênicos ocorridos entre janeiro de 2013 a outubro de 2023 no município de São Miguel do Oeste, assim como as áreas e populações expostas, serão apresentadas a seguir:

Quadro 6 Histórico de desastres dos últimos 10 anos

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
2015	1.1.3.2.1	<u>Deslizamentos de solo e/ou rocha:</u> São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.
2015	1.2.1.0.0	<u>Inundações:</u> Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.
2015	1.2.2.0.0	<u>Enxurrada:</u> Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
2015	1.1.4.2.0	<u>Erosão de margem fluvial:</u> Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.
06/2017	1.3.2.1.4	<u>Tempestade local/Conectiva- Chuvas intensas:</u> São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).
04/2020	1.5.1.1.0	<u>Doenças infecciosas virais:</u> Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.
06/2021	1.5.1.1.0	<u>Doenças infecciosas virais:</u> Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.
12/2021	1.4.1.1.0	<u>Estiagem:</u> Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.



5.1 Levantamento das áreas de risco

5.1.1 CPRM

Visando uma redução geral das perdas humanas e materiais o Governo Federal, em ação coordenada pela Casa Civil da Presidência da República em consonância com os Ministérios da Integração Nacional, Ministério das Cidades, Ministério de Ciência e Tecnologia, Ministério da Defesa e o Ministério de Minas e Energia firmaram convênios de colaboração mútua para executar em todo o país o diagnóstico e mapeamento das áreas com potencial de risco alto a muito alto.

O programa será executado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM, empresa do Governo Federal ligada ao Ministério de Minas e Energia, com duração prevista, inicialmente, para quatro anos. Devido a grandes demandas e ao histórico de vários municípios brasileiros, iniciou-se uma ação emergencial em novembro de 2011 em algumas localidades com o objetivo de mapear, descrever e classificar as situações com potencialidade para risco alto e muito alto. Os mapas resultantes deste trabalho emergencial serão disponibilizados em caráter primário às defesas civis de cada município e os dados finais irão alimentar o banco nacional de dados do CEMADEN (Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), localizado em Cachoeira Paulista – SP, ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, que é o órgão responsável pelos alertas de ocorrência de eventos climáticos de maior magnitude que possam colocar em risco vidas humanas, e do CENAD (Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres), localizado em Brasília - DF, ligado ao Ministério da Integração Nacional, que como algumas de suas atribuições, inclui o monitoramento, a previsão, prevenção, preparação, mitigação e resposta aos desastres, além de difundir os alertas nos estados e municípios.

Os trabalhos de campo foram realizados no dia 11 de agosto de 2015, com o apoio do Sra. Suinara Folmer, Coordenadora de Defesa Civil do município e o Sr. Daniel Caron, Coordenador Regional de Defesa Civil. Os representantes de defesa civil nos transmitiram suas percepções de risco e nos indicaram os locais avaliados, onde foram visitadas áreas com Risco Alto e Muito Alto a inundações bruscas e movimentos gravitacionais de massa.



Foram registrados 02 setores de risco Muito Alto e 05 setores de risco Alto. Destes, o setor de risco muito alto, SC_SAOMIGU1_SR_3_CPRM, apresenta processos de solapamento de margem e enxurrada. Os setores SC_SAOMIGU1_SR_1_CPRM e SC_SAOMIGU1_SR_4_CPRM de risco alto, apresentaram processos de movimento de massa e enchente/inundação bruscas. Nos últimos anos, vem intensificando os eventos de inundação no município, principalmente inundações bruscas relacionadas ao Rio Guamerin, com isso, faz necessário à implantação de um sistema de alerta para a remoção temporária durante os eventos de precipitação elevada, principalmente no setor de risco muito alto SC_SAOMIGU1_SR_2_CPRM. Mesmo que não haja alto risco de morte, as pessoas precisam ser avisadas com a maior antecedência possível a possibilidade de atingimento pelas águas, para se evitar as perdas materiais ou proliferação de doenças.

Nos setores de risco alto SC_SAOMIGU1_SR_5_CPRM, SC_SAOMIGU1_SR_6_CPRM e SC_SAOMIGU1_SR_7_CPRM, o processo é deslizamento planar, principalmente solo-solo, devido ao perfil de solo característico da geologia local, basaltos que se alteram formando uma camada de solo maduro no topo e uma camada de solo alterado acima da rocha são os problemas de inundação e movimento de massa são agravados pelo crescimento urbano desordenado e o mau dimensionamento da rede de drenagem pluvial. Por isso, é muito importante a atualização do mapeamento de risco, observando áreas de grau de risco muito alto, alto, médio e baixo, as intervenções antrópicas ao longo do tempo podem alterá-los.

Na zona urbana de São Miguel do Oeste foram visitados pontos de risco médio, um destes situa-se na localidade de Vila Basso na Rua Ramon Santos. Este apresenta risco a inundação no córrego parcialmente canalizado na base da encosta, que já atingiu moradias situadas na frente (Figura 5), além de ocupação com corte inclinado e aterro na encosta (Figura 6). Um agravante é a drenagem pluvial insuficiente no topo da encosta que faz com que a água pluvial se direcione para o córrego na base (Figura 6). Outro agravante é o lixo jogado na encosta na linha de drenagem preferencial da água pluvial para o córrego na base (Figura 6).



Figura 7 Pontos identificados no levantamento do serviço geológico CPRM - 2015.

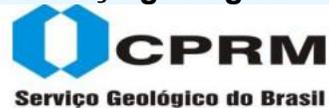


Figura 2: Moradia no topo da encosta atingida no último evento de pluviometria elevada.



Figura 3: Linha preferencial de drenagem na encosta com lixo.



Figura 4: Corte inclinado atrás de moradias.



Figura 5: Córrego assoreado e canalizado.



Quadro 7 Áreas de risco segundo estudo da CPRM em 2015.

Endereço	COBRADE	Número de Moradores	Número de Pessoas	Setor - CPRM
Localidade Morro da Fumaça - Bairro São Luiz	1.1.3.2.1; 1.2.1.0.0	30	120	SC_SAOMIGU1_SR_1_CPRM
Rua Almirante Tamandaré- Bairro Sagrado Coração	1.2.1.0.0	16	64	SC_SAOMIGU1_SR_2_CPRM
Rua Marechal Bormann - Bairro Jardim Peperi	1.1.4.2.0; 1.2.2.0.0	2	8	SC_SAOMIGU1_SR_3_CPRM
Rua Frontini Rodrigues - Bairro Andriatta	1.2.1.0.0; 1.1.3.2.1	2	6	SC_SAOMIGU1_SR_4_CPRM
Localidade Pedreira	1.1.3.2.1	15	60	SC_SAOMIGU1_SR_5_CPRM
Ruas Zenaide Andreta e Sebaldo Wunsch	1.1.3.2.1	10	40	SC_SAOMIGU1_SR_6_CPRM
Rua Arlindo Toral - Bairro Estrela	1.1.3.2.1	15	60	SC_SAOMIGU1_SR_7_CPRM

5.1.1.1 MAPA





5.1.2 PMSB-SMO

Nos limites urbanos do município de São Miguel do Oeste, se destacam o rio Guamirim e o rio Famoso, cujas áreas hidrográficas são de maior abrangência, como se pode verificar no mapeamento das bacias hidrográficas.

O rio Guamirim que atravessa o município não apresenta pontos de assoreamento e queda de taludes, porém, há alguns locais que apresentam pontos de extravasamento (inundações), sendo 5 (cinco) deles na área urbana e 1 (um) na área rural, citados na . Na área urbana estão concentrados no Bairro Sagrado Coração de Jesus, Bairro São Luiz, Bairro Santa Rita e Bairro Salete, na área rural aparecem apenas na Linha Santa Catarina.

Constatou-se junto ao município de São Miguel do Oeste, que existem deficiências em torno do sistema de drenagem, que permeiam: ligações de esgoto junto aos sistemas de drenagem; neutralização dos sistemas (tais como: fechamento de sarjetas e bueiros) por parte de moradores; e necessidade de manutenções dos sistemas, incluindo remoção de resíduos sólidos lançados na rede de águas pluviais. A municipalidade atualmente não realiza cobrança de taxas referente à instalação/manutenção de sistemas de drenagem.

Algumas estradas da área rural sofrem com problemas de erosão em alguns pontos, sendo que o município sofre também com a falta de proteção das fontes de água. O solo tem plantio direto com o uso intensivo de agrotóxicos, o que acaba agravando a contaminação das fontes, córregos e rios. Além disso, o município possui áreas cultiváveis com alta declividade, que também são fatores de contaminação destes corpos d'água.





5.1.2.1 Identificação de pontos inundáveis – São Miguel do Oeste/SC

Quadro 8 Identificação de pontos inundáveis – São Miguel do Oeste/SC

Localidade	Coordenadas
01 - Linha Santa Catarina – Ponte	S 26°44'52,2" W053°31'50,8"
02 - Bairro São Luiz – Vila Nova I (Rua Odil Ramos)	S 26°44'26,1" W 053°31'45,0"
03 - Bairro São Luiz – São Francisco de Assis (próximo Mercado Giongo)	S 26°44'13,4" W 053°31'40,4"
04 Bairro Sagrado Coração de Jesus – Cerâmica Cideral	S 26°43'55,1" W053°31'38,7"
05 - Bairro Salete – Rua Almirante Tamandaré – ponte.	S 26°43'43,3" W053°31'45,2"
06 - Rua Paraná - Bairro Andreatta	S 26°43'48,1" W053°30'18,0"
07 - Rua São João, bairro São Gotardo	S 26°44'10,0" W053°30'00,5"
08 - Bairro Santa Rita – Rua Eng Ferreira Passos	S 26°45'55,8" W053°30'18,3"
09 - Rua XV de Novembro - em frente ao Supermercado TREVISO	S 26°44'04,4" W 053°31'06



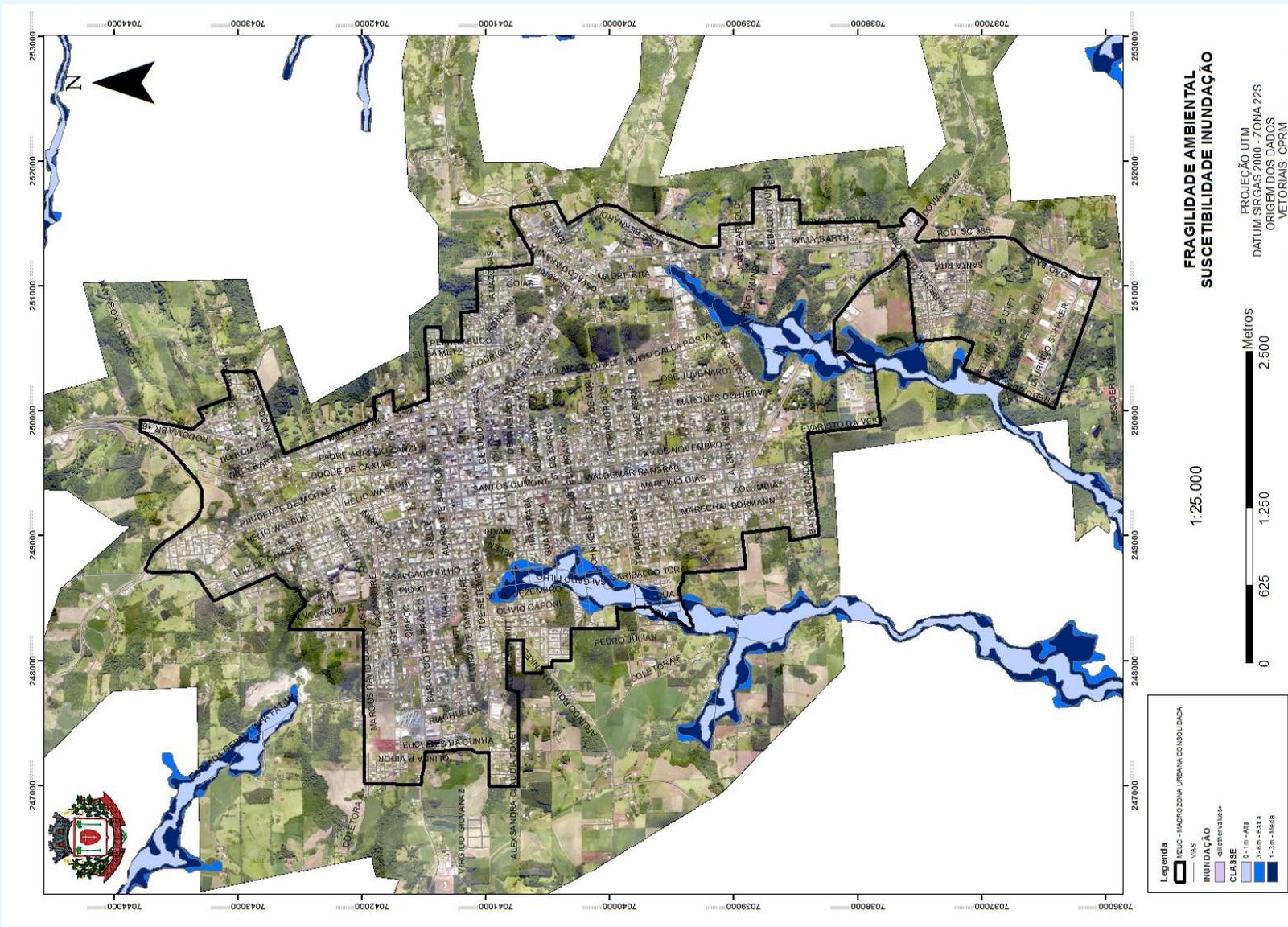
5.1.3 Diagnostico Socioambiental

Figura 8 Mapa de susceptibilidade a enxurradas em São Miguel do Oeste - SC. Fonte: Diagnostico socioambiental.





Figura 9 Mapa de susceptibilidade a Inundações em São Miguel do Oeste - SC. Fonte: Diagnostico socioambiental.





5.2 Estimativa de suscetibilidade a risco

Apreciados os estudos e materiais apresentados nos itens 5.1 segue estimativa de localidades deste município em situação de vulnerabilidade a desastres naturais (Quadro 9)

Quadro 9 Estimativa de localidades e população suscetível a desastres

ESTUDO	NÚMERO DE PESSOAS	TIPO DE DESASTRE	Localidades
CPRM	358	Enxurradas, Alagamentos, Deslizamentos	7
Diagnostico Socioambiental	-	Alagamentos, Enxurradas	15
PMSB-SMO	-	Alagamentos Chuvas intensas	9
SMS - 2023	-	Estiagem Doenças infecciosas virais	43





6 Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Quadro 10). Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município, elaborado pela equipe de fiscais da Vigilância Sanitária.



6.1 Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres

Quadro 10 Etapas da Gestão de risco em desastres

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS





6.1.1 Redução de riscos

Quadro 11 Etapas em Deslizamento de solo/ rochas



COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Deslizamento de solo/rochas – COBRADE 1.1.3.2.1	Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis	Defesa Civil
		Avaliar e mapear áreas de risco e orientar os moradores	Defesa Civil
		Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp	Vigilância Sanitária
	Mitigação	Organização de abrigos;	Assistência Social
		Levantamento e distribuição de recursos;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Elaborar protocolos de manejo para o evento e efeitos posteriores;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Divulgar alertas à população através dos meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de deslizamentos na região	Defesa Civil, Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
		Interditar áreas com alto risco de deslizamento	Defesa Civil
	Preparação	Listar abrigos adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Defesa Civil
	Alerta	Boletim informativo emitido pela defesa civil	Defesa Civil
		Disparo de alertas em mídias	Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
		Monitoramento dos rumores de eventos	Defesa Civil, Vigilância Sanitária



Quadro 12 Etapas Inundações



COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Inundações – COBRADE 1.2.1.0.0	Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis	Defesa Civil
		Avaliar e mapear áreas de risco e orientar os moradores	Defesa Civil
		Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp	Vigilância Sanitária
	Mitigação	Organização de abrigos;	Assistência Social
		Levantamento e distribuição de recursos;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Elaborar protocolos de manejo para o evento e efeitos posteriores;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Divulgar alertas à população através dos meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de inundações na região	Defesa Civil, Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
	Preparação	Listar abrigos adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Defesa Civil
	Alerta	Boletim informativo emitido pela defesa civil	Defesa Civil
Disparo de alertas em mídias		Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal	



		Monitoramento dos rumores de eventos	Defesa Civil, Vigilância Sanitária
		Monitoramento dos indicadores regionais	Defesa Civil, Vigilância Sanitária



Quadro 13 Etapas Enxurrada



COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Enxurrada – COBRADE 1.2.2.0.0	Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis	Defesa Civil
		Avaliar e mapear áreas de risco e orientar os moradores	Defesa Civil
		Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp	Vigilância Sanitária
	Mitigação	Organização de abrigos;	Assistência Social
		Levantamento e distribuição de recursos;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Elaborar protocolos de manejo para o evento e efeitos posteriores;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Divulgar alertas à população através dos meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possível elevação das vazões de água	Defesa Civil, Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
	Preparação	Listar abrigos adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Defesa Civil
	Alerta	Boletim informativo emitido pela defesa civil	Defesa Civil





		Disparo de alertas em mídias	Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
		Monitoramento dos rumores de eventos	Defesa Civil, Vigilância Sanitária
		Monitoramento dos indicadores regionais	Defesa Civil, Vigilância Sanitária



Quadro 14 Etapas em Erosão de margem fluvial



COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Erosão de margem fluvial- COBRADE 1.1.4.2.0	Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis	Defesa Civil
		Avaliar e mapear áreas de risco e orientar os moradores	Defesa Civil
		Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp	Vigilância Sanitária
	Mitigação	Organização de abrigos;	Assistência Social
		Levantamento e distribuição de recursos;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Elaborar protocolos de manejo para o evento e efeitos posteriores;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Divulgar alertas à população através dos meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possível erosão de margem fluvial	Defesa Civil, Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
	Preparação	Listar abrigos adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Defesa Civil
	Alerta	Boletim informativo emitido pela defesa civil	Defesa Civil





		Disparo de alertas em mídias	Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
		Monitoramento dos rumores de eventos	Defesa Civil, Vigilância Sanitária
		Monitoramento dos indicadores regionais	Defesa Civil, Vigilância Sanitária



Quadro 13 Etapas em Tempestade local/Conectiva – Chuvas Intensas



COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Tempestade local/Conectiva-Chuvas intensas COBRADE 1.3.2.1.4	Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis	Defesa Civil
		Avaliar e mapear áreas de risco e orientar os moradores	Defesa Civil
		Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp	Vigilância Sanitária
	Mitigação	Organização de abrigos;	Assistência Social
		Levantamento e distribuição de recursos;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Elaborar protocolos de manejo para o evento e efeitos posteriores;	Vigilância Sanitária, Defesa Civil, Assistência Social
		Divulgar alertas à população através dos meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região	Defesa Civil, Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
	Preparação	Listar abrigos adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Defesa Civil
	Alerta	Boletim informativo emitido pela defesa civil	Defesa Civil
Disparo de alertas em mídias		Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal	





	Monitoramento dos rumores de eventos	Defesa Civil, Vigilância Sanitária
	Monitoramento dos indicadores regionais	Defesa Civil, Vigilância Sanitária



Quadro 14 Etapas em Doenças infecciosas virais



COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Doenças infecciosas virais COBRADE 1.5.1.1.0	Prevenção	Monitoramento dos indicadores de saúde e relatórios do sistema de notificação de agravo	Vigilância Sanitária/Vigilância Epidemiológica
		Desenvolvimento de atividades educativas continuadas sobre os cuidados relacionados à prevenção	Secretaria Municipal de Saúde e de Educação, Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
		Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp	Vigilância Sanitária
	Mitigação	Atenção à saúde com equipe multidisciplinar	Secretaria Municipal de Saúde
		Notificação nos sistemas de informação	Secretaria Municipal de Saúde
		Elaborar protocolos de manejo clínicos e epidemiológicos para o evento e efeitos posteriores;	Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil, Assistência Social
	Preparação	Organização de recursos e serviços intersetoriais	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Secretaria de Saúde
		Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e Defesa Civil
	Alerta	Divulgar alertas e boletins informativos à população através dos meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência e/ou surtos de doenças infecciosas virais	Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
		Monitoramento dos rumores de eventos	Defesa Civil, Vigilância Sanitária
		Monitoramento dos indicadores regionais	Defesa Civil, Vigilância Sanitária



Quadro 15 Etapas em Estiagem



COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Estiagem COBRADE 1.4.1.1.0	Prevenção	Manter atualizado o Plano de Segurança da Água (PSA) para abastecimento de água potável no perímetro	Casan
		Incentivar a instalação de cisternas nas propriedades rurais, para abastecer o consumo animal	Secretaria de Agricultura e Epagri
		Incentivar a proteção de fontes superficiais e poços artesianos	Secretaria de Agricultura e Epagri
		Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis	Secretaria de Agricultura, Epagri, Defesa Civil e Casan
		Recebimento e verificação dos relatórios diários do Vigidesastres Estadual por meio de e-mail e whatsapp	Vigilância Sanitária
	Mitigação	Implementar programas e recursos para incentivo ou compra de reservatórios de água potável para residências e cisternas para armazenar água para consumo animal no interior	Administração Municipal, Secretaria de Agricultura e Epagri
		Divulgar alertas à população através dos meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem na região	Defesa Civil, Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
	Preparação	Realizar campanhas educativas abordando a conscientização do consumo racional de água potável	Secretaria Municipal de Saúde e de Educação
		Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda	Administração Municipal, Secretaria de Agricultura, Defesa Civil
	Alerta	Boletim informativo emitido pela defesa civil	Defesa Civil





		Disparo de alertas em mídias	Setor de Comunicação/Imprensa da Prefeitura Municipal
		Monitoramento dos rumores de eventos	Defesa Civil, Vigilância Sanitária
		Monitoramento dos indicadores regionais	Defesa Civil, Vigilância Sanitária



6.1.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública. (Quadro 15)



Quadro 15 Nomes, ações e setores dos responsáveis elencados

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Vigilância Sanitária
	Organização e transporte da população em risco ou atingida	Assistência Social, Defesa Civil, Vigilância Sanitária
	Levantamento e Logística de recursos básicos	Assistência Social, Defesa Civil, Vigilância Sanitária
	Levantamento e logística de recursos específicos (pessoas sob intervenção medicamentosa ou tratamento diverso)	Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social
	Integrar dados e informações com as esferas municipais e estaduais	Defesa Civil, Vigilância Sanitária



Quadro 16 Deslizamento de solo/rocha – Ações, Resposta e Recuperação





COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Deslizamento de solo/rochas – COBRADE 1.1.3.2.1	Resposta	Monitorar áreas de risco, com retirada de famílias em situação de vulnerabilidade	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
		Preparar a rede de saúde para atendimento da população (estratégia saúde da família, UPA e hospital)	Secretaria de Saúde e Hospital
	Reabilitação	Levantamento do número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Secretarias de Assistência Social e Administração, Setor de Planejamento e Defesa Civil
		Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Desligamento de energia elétrica em áreas de risco para descarga elétrica e reestabelecimento do abastecimento de energia elétrica	Celesc
		Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar Avaliar



		Verificar se houveram produtos atingidos pelo deslizamento de rochas/solo m estabelecimentos da área de alimentos e saúde, com descarte de itens contaminados	Vigilância Sanitária
		Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022)	Secretaria de Saúde/ Farmácia Referência Municipal
		Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água.	Secretaria de Saúde (Agentes Comunitárias de Saúde, Agentes de Endemias e Vigilância Sanitária)
		Entregar kits de alimentos, água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil



		Organizar equipes e estruturas de Saúde para receber a população com agravo à saúde	Secretaria de Saúde e Hospital
		Avaliar cancelamento e retomada das aulas	Secretaria de Educação
	Reconstrução	Implantação ou ativação de estruturas mitigadoras de impacto (ex: barramentos, drenagens, bombas de escoamento)	Secretaria de obras e Urbanismo



Quadro 17 Inundações – Ações, Resposta e Recuperação





COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Inundações – COBRADE 1.2.1.0.0	Resposta	Monitorar áreas de risco, com retirada de famílias em situação de vulnerabilidade	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
		Preparar a rede de saúde para atendimento da população (estratégia saúde da família, UPA e hospital)	Secretaria de Saúde e Hospital
	Reabilitação	Levantamento do número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Secretarias de Assistência Social e Administração, Setor de Planejamento e Defesa Civil
		Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Desligamento de energia elétrica em áreas de risco para descarga elétrica e reestabelecimento do abastecimento de energia elétrica	Celesc
		Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar Avaliar



		Verificar se houveram produtos atingidos pela inundação em estabelecimentos da área de alimentos e saúde, com descarte de itens contaminados	Vigilância Sanitária
		Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022)	Secretaria de Saúde/ Farmácia Referência Municipal
		Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água.	Secretaria de Saúde (Agentes Comunitárias de Saúde, Agentes de Endemias e Vigilância Sanitária)
		Entregar kits de alimentos, água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Organizar equipes e estruturas de Saúde para receber a população com agravo à saúde	Secretaria de Saúde e Hospital
		Avaliar cancelamento e retomada das aulas	Secretaria de Educação



	Reconstrução	Implantação ou ativação de estruturas mitigadoras de impacto (ex: barramentos, drenagens, bombas de escoamento)	Secretaria de obras e Urbanismo
--	--------------	---	---------------------------------



Quadro 18 Enxurrada – Ações, Resposta e Recuperação





COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Enxurrada – COBRADE 1.2.2.0.0	Resposta	Monitorar áreas de risco, com retirada de famílias em situação de vulnerabilidade	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
		Preparar a rede de saúde para atendimento da população (estratégia saúde da família, UPA e hospital)	Secretaria de Saúde e Hospital
	Reabilitação	Levantamento do número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Secretarias de Assistência Social e Administração, Setor de Planejamento e Defesa Civil
		Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Desligamento de energia elétrica em áreas de risco para descarga elétrica e reestabelecimento do abastecimento de energia elétrica	Celesc
		Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar Avaliar



		Verificar se houveram produtos atingidos pela enxurrada em estabelecimentos da área de alimentos e saúde, com descarte de itens contaminados	Vigilância Sanitária
		Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022)	Secretaria de Saúde/ Farmácia Referência Municipal
		Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água.	Secretaria de Saúde (Agentes Comunitárias de Saúde, Agentes de Endemias e Vigilância Sanitária)
		Entregar kits de alimentos, água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Organizar equipes e estruturas de Saúde para receber a população com agravo à saúde	Secretaria de Saúde e Hospital
		Avaliar cancelamento e retomada das aulas	Secretaria de Educação



	Reconstrução	Implantação ou ativação de estruturas mitigadoras de impacto (ex: barramentos, drenagens, bombas de escoamento)	Secretaria de obras e Urbanismo
--	--------------	---	---------------------------------



Quadro 19 Erosão de margem fluvial – Ações, Resposta e Recuperação





COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Erosão de margem fluvial – COBRADE 1.1.4.2.0	Resposta	Monitorar áreas de risco, com retirada de famílias em situação de vulnerabilidade	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
		Preparar a rede de saúde para atendimento da população (estratégia saúde da família, UPA e hospital)	Secretaria de Saúde e Hospital
	Reabilitação	Levantamento do número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Secretarias de Assistência Social e Administração, Setor de Planejamento e Defesa Civil
		Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Desligamento de energia elétrica em áreas de risco para descarga elétrica e reestabelecimento do abastecimento de energia elétrica	Celesc
		Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar Avaliar



		Verificar se houveram produtos atingidos pela erosão de margem fluvial em estabelecimentos da área de alimentos e saúde, com descarte de itens contaminados	Vigilância Sanitária
		Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022)	Secretaria de Saúde/ Farmácia Referência Municipal
		Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água.	Secretaria de Saúde (Agentes Comunitárias de Saúde, Agentes de Endemias e Vigilância Sanitária)
		Entregar kits de alimentos, água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Organizar equipes e estruturas de Saúde para receber a população com agravo à saúde	Secretaria de Saúde e Hospital
		Avaliar cancelamento e retomada das aulas	Secretaria de Educação



	Reconstrução	Implantação ou ativação de estruturas mitigadoras de impacto (ex: barramentos, drenagens, bombas de escoamento)	Secretaria de obras e Urbanismo
--	--------------	---	---------------------------------



Quadro 20 Tempestade local/Conectiva – Chuvas Intensas – Ações, Resposta e Recuperação



COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Tempestade local/Conectiva-Chuvas Intensas – COBRADE 1.3.2.1.4	Resposta	Monitorar áreas de risco, com retirada de famílias em situação de vulnerabilidade	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
		Preparar a rede de saúde para atendimento da população (estratégia saúde da família, UPA e hospital)	Secretaria de Saúde e Hospital
	Reabilitação	Levantamento do número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Secretarias de Assistência Social e Administração, Setor de Planejamento e Defesa Civil
		Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Desligamento de energia elétrica em áreas de risco para descarga elétrica e reestabelecimento do abastecimento de energia elétrica	Celesc
		Atender acidentes de trânsito ocasionados pelo desastre	Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar Avaliar



		Verificar se houveram produtos atingidos pelas chuvas intensas em estabelecimentos da área de alimentos e saúde, com descarte de itens contaminados	Vigilância Sanitária
		Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022)	Secretaria de Saúde/ Farmácia Referência Municipal
		Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água.	Secretaria de Saúde (Agentes Comunitárias de Saúde, Agentes de Endemias e Vigilância Sanitária)
		Entregar kits de alimentos, água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretaria de Assistência Social e Defesa Civil
		Organizar equipes e estruturas de Saúde para receber a população com agravo à saúde	Secretaria de Saúde e Hospital



		Avaliar cancelamento e retomada das aulas	Secretaria de Educação
	Reconstrução	Implantação ou ativação de estruturas mitigadoras de impacto (ex: barramentos, drenagens, bombas de escoamento)	Secretaria de obras e Urbanismo



Quadro 21 Doenças Infecciosas Virais – Ações, Resposta e Recuperação



COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Doenças infecciosas virais – COBRADE 1.5.1.1.0	Resposta	Monitorar registros de novos casos e sintomatologia	Secretaria de Saúde, Vigilância Epidemiológica
		Criação da Sala de Situação Secretaria de Saúde	Secretaria de Saúde
		Iniciar organização intersetorial para gerir as ações	Secretaria de Saúde
		Preparar a rede de saúde para atendimento da população (estratégia saúde da família, UPA e hospital)	Secretaria de Saúde e Hospital
	Reabilitação	Realizar a busca da população que foi exposta e que necessite de atendimento	Secretaria de Saúde
		Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Secretaria de Saúde/ Farmácia Referência Municipal
		Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo específico	Secretaria de Saúde



		Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda	Secretaria de Saúde
		Realizar atendimentos pré-hospitalares e transferências inter-hospitalares	Samu e Corpo de Bombeiros
		Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde (das Agentes Comunitárias de Saúde)
	Reconstrução	Realizar ações educativas e informativas para prevenir novos casos	Secretaria de saúde



Quadro 22 Estiagem – Ações, Resposta e Recuperação

COBRADE	ETAPA	AÇÃO	Coordenador
Estiagem – COBRADE 1.4.1.1.0	Resposta	Iniciar organização intersetorial para gerir as ações	Secretaria de Saúde
		Monitorar abastecimento de água potável na cidade e interior (quantidade e qualidade)	Casan, Secretaria de Agricultura e Vigilância Sanitária
		Preparar caminhões-pipa para transporte de água potável	Secretaria de Agricultura, Casan e Vigilância Sanitária
	Reabilitação	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de Hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água potável	Secretaria da Saúde (Agentes Comunitárias de Saúde e Vigilância Sanitária
		Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao Vigidesastres/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Secretaria de Saúde/ Farmácia Referência Municipal
		Buscar alternativas para normalizar o abastecimento de água, incluindo uso de caminhão pipa para distribuição de água potável	Casan, Secretaria de Agricultura, de Obras e Vigilância Sanitária.
		Entregar kits de água potável, higiene e materiais de limpeza para famílias afetadas	Secretarias de Administração e Assistência Social, e Defesa Civil
	Reconstrução	Verificar a necessidade de aumento da capacidade de distribuição de água potável	Secretaria de Agricultura e Casan
		Incentivar a instalação de caixas de água em todos os estabelecimentos residenciais e empresariais	Secretarias de Administração, Saúde e Agricultura
		Incentivar a instalação de cisternas para armazenar água nas propriedades rurais e estabelecimentos urbanos	Administração Municipal, Secretaria da Agricultura e Obras



7 Organização da resposta às emergências em saúde pública.

7.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII), conforme segue:

ESP - Emergências em Saúde Pública

ESPIL - Emergência de Saúde Pública de Nível Local

ESPIE - Emergência de Saúde Pública de Nível Estadual

ESPIN - Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional

ESPII - Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional





7.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 23) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 23 Representantes da SMS

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Caroline Belló, Edinéia Lorenzet Gewehr, Rafaela Perondi, Sérgio Klein	(49) 3631 2077	vigilancia@saomiguel.sc.gov.br
Alfredo Spier	(49) 3631 2010	secretariosaude@saomiguel.sc.gov.br
Camila Andreia Bernardi Lorencett	49) 3631 2010	secadjsaude@saomiguel.sc.gov.br
Rosane Zapani	(49) 3631 2010	atencaoprimaria@saomiguel.sc.gov.br



7.3 Algoritmo de decisão

Figura 10 Avaliação do evento





7.4 Ativação dos “Kit’s Calamidade” N.T- nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC

A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres, conforme anexo III.



8 Informações à população

O Município de São Miguel do Oeste possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos caso venha ocorrer algum tipo de evento adverso. Com o intuito de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da prefeitura municipal: www.saomiguel.sc.gov.br
- A Página oficial no Facebook (Prefeitura de São Miguel do Oeste)
- O Perfil oficial do município no Instagram (Prefeitura de São Miguel do Oeste)
- Inserções nas rádios locais
- Disponibilização de material/cartilha informativa

Orientações aos munícipes através das visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde. Além dos canais oficiais, a Administração Municipal aciona a imprensa local e regional para entrevistas e reportagens informativas sempre que necessário.



8.1.1 Cartilhas

8.1.1.1 Alagamentos - 1.2.3.0.0

SAIBA
COMO AGIR
EM CASO DE
ENCHENTES

The infographic consists of a central yellow box with the title 'SAIBA COMO AGIR EM CASO DE ENCHENTES' surrounded by 16 square icons on a dark red background. The icons illustrate various safety actions: 1. A hand being washed. 2. Water being poured from a container. 3. A person coughing or sneezing into their elbow. 4. Food items on a table. 5. A pot of boiling water. 6. A person cleaning a surface. 7. Hands being washed with soap. 8. A person carrying a child. 9. A person sweeping debris. 10. Water flowing from a faucet. 11. A person sitting on a chair. 12. A pot of boiling water.





Quando um **desastre de origem natural** acontece, devemos tomar todos os **cuidados possíveis** para **evitar** a transmissão de doenças e preservar a nossa saúde.

Nesta cartilha você vai encontrar **informações muito importantes** e que devem ser colocadas em **prática** quando você estiver em uma **situação de enchente**.

Leia tudo com bastante atenção e oriente familiares, amigos e vizinhos.

1

CUIDADOS COM A ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO



Nas situações de enchentes algumas doenças podem se propagar facilmente em decorrência da contaminação da água e dos alimentos.



A ingestão de água contaminada pode causar doenças como a cólera, diarreia, febre tifoide, hepatite tipo A, giardíase, amebíase, verminoses e leptospirose.

Sempre filtre e ferva (por 5 minutos) a água antes de beber. Caso não possa fervê-la, trate a água para consumo com hipoclorito de sódio (2,5%). Para cada litro de água que for beber, adicionar duas gotas de hipoclorito de sódio e deixar repousar por 30 minutos. É importante respeitar esse tempo de repouso para eliminar a bactéria.



Caso observe alguma alteração na água da torneira (como odor e/ou coloração diferente do habitual), entrar em contato com a empresa responsável pela distribuição da água e/ou Secretaria de Saúde do seu município.



ATENÇÃO

Todo recipiente utilizado para guardar água deve ser limpo conforme a tabela ao lado. Não se pode usar água sanitária que contenha alvejante e perfume para desinfetar água, alimentos (frutas, verduras e legumes) e recipientes que armazenam água para consumo humano. A água sanitária só pode ser usada para limpar o chão, pisos, paredes e embalagens de vidro, latas e caixas tipo "longa vida" que não estejam danificadas.



IMPORTANTE: Se você, algum familiar ou amigo apresentar três ou mais episódios de diarreia em um intervalo de 24 horas, procure atendimento médico. Caso duas ou mais pessoas apresentem diarreia, náusea, vômito e dor abdominal depois de comer e beber alimentos da mesma origem, isso pode ser um surto. Procure a unidade de saúde mais próxima.

Higienização com hipoclorito de sódio (2,5%)

1. Utilize hipoclorito de sódio (2,5%) para as atividades de higienização.
2. Leia e siga as instruções da etiqueta na embalagem do produto.
3. Nunca misture o hipoclorito de sódio (2,5%) com alvejante, nem com outros produtos de limpeza.
4. Para não se contaminar com a água da enchente ou lama, no momento da limpeza, utilize equipamentos de proteção individual (botas, luvas, máscara). Botas e luvas podem ser substituídas por plásticos e a máscara por pano ou lenço limpo.

TABELA 1. ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

A água para consumo humano deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo), e, posteriormente, fervida. A fervura da água elimina bactérias, vírus e parasitas; por isso, é o método preferencial para tratamento da água de consumo humano. Caso não seja possível ferver, obter água de uma fonte que não tenha sido contaminada por esgoto e realizar a filtração (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e posterior tratamento com hipoclorito de sódio (2,5%).

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	MODO DE HIGIENIZAÇÃO
1 litro	2 gotas	<ul style="list-style-type: none"> • Para cada litro de água para consumo humano, adicionar duas gotas de hipoclorito de sódio (2,5%). • Deixar repousar por 30 minutos.
20 litros	1 colher das de chá	
200 litros	1 colher das de sopa	
1.000 litros	2 copinhos de café (descartável)	

TABELA 2. RECIPIENTES PARA ARMAZENAMENTO DE ÁGUA EMBALAGENS DE ALIMENTOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	2 colheres das de sopa	<ul style="list-style-type: none"> • A água para higiene dos recipientes de armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e passar por um posterior tratamento com hipoclorito; • Lavar o recipiente com água e sabão e enxaguar; • Misturar 2 colheres das de sopa de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária* (2,0 a 2,5%) com 1 litro de água e jogar no recipiente. • Cobrir o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna; • Deixar o recipiente coberto por 30 minutos; • Enxaguar com a água para consumo humano (Tabela 1). • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

TABELA 3. FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	1 colher das de sopa	<p>Obs.: Frutas, verduras e legumes que entraram em contato com a água da enchente devem ser descartadas. As demais devem seguir as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, retirando as folhas, parte e unidades deterioradas; • Lavar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, e as frutas e legumes um a um; • Colocar de molho por 30 minutos em água clorada (1 colher das de sopa de hipoclorito de sódio [2,5%] ou água sanitária – 2,0 a 2,5% – para 1 litro de água); • Enxaguar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, as frutas e legumes um a um; • Deixar secar naturalmente; • Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O).

TABELA 4. PISOS, PAREDES E BANCADAS QUE ENTRARAM EM CONTATO COM A ÁGUA DA ENCHENTE

ÁGUA	ÁGUA SANITÁRIA (2,0 OU 2,5%)	
20 litros	2 xícaras das de chá/copo americano (400 ml)	<ul style="list-style-type: none"> • Depois de remover a lama e lavar o local, desinfete a área; • Faça uma solução com 20 litros de água e 2 xícaras (de chá) de água sanitária (2,0 a 2,5%); • Umedeça panos nessa solução para limpar pisos, paredes e bancadas.

2

CUIDADO COM OS ALIMENTOS EM SITUAÇÃO DE ENCHENTE



O cuidado na higienização, preparação e armazenamento dos alimentos é um procedimento de extrema importância, pois alimentos manipulados e armazenados de forma inadequada podem transmitir doenças.

Durante e depois de uma enchente é possível que os alimentos não estejam em condições adequadas para serem consumidos. Nessa hora é importante observar e tomar alguns cuidados para garantir a qualidade dos alimentos.



Não consumir

Alimentos com cheiro, cor ou aspecto fora do normal (úmido, mofado, murcho).

Alimentos como leite, carne, peixe, frango e ovos, crus ou malcozidos, principalmente aqueles que entraram em contato com a água de enchente.



Frutas, verduras e legumes estragados ou escurecidos que entraram em contato com a água de enchente.



Alimentos cozidos ou refrigerados e que tenham ficado por mais de duas horas fora da geladeira, principalmente carne, frango, peixe e sobras de alimentos.

Alimentos industrializados com validade vencida.

Alimentos com embalagem em plástico (garrafas PET, leite em saco, grãos ensacados) que não foram abertos, mas que tiveram contato com água da enchente devem ser descartados.

Alimentos com embalagens em latas, plásticos e vidros que apresentem sinais de alteração, como inchaço, esmagamento, vazamento, ferrugem, buracos, tampas estufadas e com outros danos, mesmo que não estejam abertos devem ser descartados.

Higienização de superfície e utensílios domésticos em situação de enchente

Obs 1: Leia e siga as instruções da etiqueta na embalagem do produto.

Obs 2: Nunca misture a água sanitária (2,0% ou 2,5%) ou o hipoclorito de sódio (2,5%) com amoníaco, nem com outros produtos de limpeza.

Obs 3: Para não se contaminar com a água da enchente ou lama, no momento da limpeza, utilize equipamentos de proteção individual (botas, luvas, máscara), caso não possua esse material, improvise com saco plástico.

Obs. 4: Siga as orientações das tabelas a seguir.

Alimentos que podem ser reaproveitados após contato com água de enchente

Alimentos industrializados e embalados em vidro, lata e caixa tipo “longa vida” que não estejam danificados, amassados, enferrujados ou abertos. As embalagens devem ser higienizadas conforme tabela de Procedimentos de Higienização com Hipoclorito de Sódio 2,5%, item 3.

Alimentos contaminados podem causar diarreias, vômitos, febre e, em casos mais graves, podem levar à morte. Procure a unidade de saúde caso apresente esses sintomas. Não se automedique.



TABELA 2. RECIPIENTES PARA ARMAZENAMENTO DE ÁGUA EMBALAGENS DE ALIMENTOS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	2 colheres das de sopa	<ul style="list-style-type: none"> A água para higiene dos recipientes de armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e passar por um posterior tratamento com hipoclorito; Lavar o recipiente com água e sabão e enxaguar; Misturar 2 colheres das de sopa de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária* (2,0 a 2,5%) com 1 litro de água e jogar no recipiente. Cobrir o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna; Deixar o recipiente coberto por 30 minutos; Enxaguar com a água para consumo humano (Tabela 1). Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H2O).

TABELA 3. FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES

ÁGUA	HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%)	
1 litro (5 xícaras das de chá)	1 colher das de sopa	<p>Obs.: Frutas, verduras e legumes que entraram em contato com a água da enchente devem ser descartadas. As demais devem seguir as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Selecionar, retirando as folhas, parte e unidades deterioradas; Lavar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, e as frutas e legumes um a um; Colocar de molho por 30 minutos em água clorada (1 colher das de sopa de hipoclorito de sódio [2,5%] ou água sanitária – 2,0 a 2,5% – para 1 litro de água); Enxaguar em água corrente os vegetais folhosos, folha a folha, as frutas e legumes um a um; Deixar secar naturalmente; Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H2O).

Obs.: Todo alimento que ficou submerso ou umedecido com a água da enchente não deve ser consumido.

3

LEPTOSPIROSE: O QUE É E COMO PREVENIR



O que é leptospirose?

A leptospirose é uma doença causada por uma bactéria presente na urina do rato que normalmente se espalha pela água suja de enchente, lama e esgoto.



Como as pessoas se contaminam?

As pessoas podem ficar doentes quando entram em contato com água ou lama contaminadas pela urina de roedores (ratazanas, ratos de telhado e camundongos).

A bactéria entra na pele, com ou sem ferimentos, quando em contato com águas contaminadas.

Alguns cuidados para se prevenir da doença:

Evite o contato com água ou lama de enchentes ou esgotos. Impeça que crianças nadem ou brinquem nesses locais, que podem estar contaminados pela urina dos ratos.

Pessoas que trabalham na limpeza de ambientes que contenham lama, entulho e esgoto devem usar botas e luvas de borracha para evitar o contato da pele com água e lama contaminadas (se isso não for possível, usar sacos plásticos duplos amarrados nas mãos e nos pés).

Após as águas baixarem será necessário retirar a lama e desinfetar o local (sempre se protegendo). Deve-se lavar pisos, paredes e bancadas desinfetando com água sanitária na proporção de 2 xícaras das de chá (400ml) desse produto para um balde de 20 litros de água, deixando agir por 30 minutos.

ATENÇÃO AOS SINTOMAS

Se, apesar dessas orientações, você apresentar **febre, dor de cabeça e dores no corpo** até 40 dias depois de ter entrado em contato com as águas de enchente ou esgoto, procure imediatamente a unidade de saúde mais próxima. Não se esqueça de contar ao médico o seu contato com água ou lama de enchente.

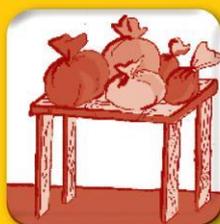
Medidas práticas para evitar a presença de roedores



Manter os alimentos guardados em recipientes bem fechados e à prova de roedores (potes de vidro, latas de alumínio), em locais elevados do solo. Manter a cozinha limpa, sem restos de alimentos, para evitar a presença de roedores.



Retirar as sobras de alimento ou ração de animais domésticos antes do anoitecer e manter limpos os vasilhames de alimentação, evitando restos alimentares que atraem os roedores.



Acondicionar o lixo em sacos plásticos ou em latões de metal com tampa, armazenando-o em locais altos até que seja coletado. Colocar o lixo pouco antes da coleta realizada pelo Serviço de Limpeza Urbana.

Manter os terrenos baldios limpos. As margens de córregos devem ser preservadas e protegidas, sem lixo ou entulho.



Evitar entulhos e acúmulo de objetos nos quintais, como telhas, madeiras e materiais de construção, pois servirão de abrigo ao roedor.



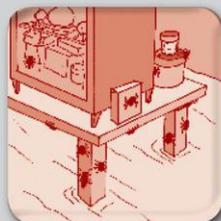
Fechar buracos e vãos nas paredes e rodapés para evitar a entrada de roedores nas casas. Manter ralos e vasos sanitários bem tampados.

4

PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS PÓS-ENCHENTES



Em período de enchentes, é necessário que a população esteja atenta aos riscos e à prevenção de acidentes por animais peçonhentos.



Após o período de enchentes, a população deve estar atenta para evitar picadas por esses animais.

Os animais peçonhentos invadem as residências, aumentando o risco de acidentes, principalmente em áreas verdes ou próximas a matagais.



Cuidado ao entrar na água

As pessoas devem ficar atentas para serpentes que podem estar nadando em busca de terra seca, ou arraias que podem estar no fundo.

Os principais cuidados ao voltar para casa são:



Entrar com cuidado e observar atentamente a presença de animais peçonhentos, sabendo que estes se escondem do homem.

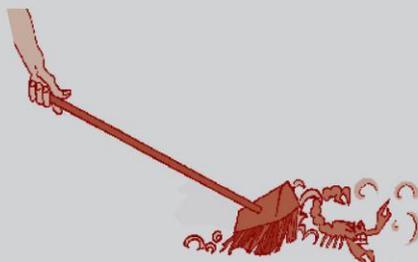
Bater os colchões antes de usá-los e sacudir cuidadosamente roupas, sapatos, toalhas e lençóis.



Limpar o interior e os arredores da casa usando luvas, botas e calças compridas. Lembre-se: serpentes, aranhas ou escorpiões podem estar em qualquer parte da casa, principalmente em lugares escuros.

IMPORTANTE!

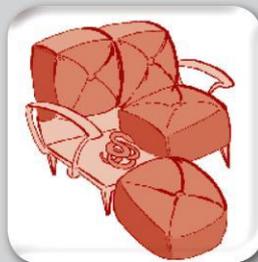
NUNCA coloque as mãos em buracos ou frestas. Use ferramentas como enxadas, cabos de vassoura e pedaços compridos de madeira para mexer nos móveis.
Não se esqueça de usar luvas!



Não ande descalço. Use botas ou calçados rígidos com perneira com proteção até o joelho e calças compridas.



Não pegue nos animais peçonhentos, nem que pareçam estar mortos!



Em caso de encontrar animais peçonhentos dentro da residência, afaste-se lentamente deles (sem assustá-los) e chame o Corpo de Bombeiros.

Cuidados em caso de acidentes:

- Em caso de acidente com animal peçonhento, procure atendimento médico imediatamente na unidade de saúde mais próxima.
- Mantenha o acidentado em repouso, deitado, e com o membro acometido elevado em relação ao resto do corpo enquanto aguarda por socorro. A vítima deve evitar correr ou se locomover por meios próprios.
- Se possível, lave o local do acidente com água e sabonete.
- Não tente sugar o local com a boca para extrair o veneno ou amarrar o membro acidentado. Não aplique nenhum tipo de substância como álcool, pó de café, ervas, terra, querosene ou urina no local da picada. Tais procedimentos não têm nenhum efeito sobre o veneno e só aumentam o risco de infecções.
- Em caso de acidente, atentar para a cor e o tamanho do animal causador, pois esses podem auxiliar no diagnóstico e tratamento.

5

LIMPEZA E DESINFECÇÃO DA CAIXA D'ÁGUA

1. Feche o registro e esvazie a caixa d'água, abrindo as torneiras e dando descargas.



2. Quando a caixa estiver quase vazia, feche a saída e utilize a água que restou para a limpeza da caixa e para que a sujeira não desça pelo cano.



4. Retire a água suja que restou da limpeza, usando balde e panos, deixando a caixa totalmente limpa.



3. Esfregue as paredes e o fundo da caixa utilizando panos e escova macia ou esponja. **Nunca use sabão, detergente ou outros produtos.**



5. Deixe entrar água na caixa até encher e acrescente um 1 litro de água sanitária para cada 1.000 litros de água.



6. Aguarde por duas horas para desinfecção do reservatório.

7. Esvazie a caixa. Essa água servirá para limpeza e desinfecção das canalizações, chão e paredes.



8. Tampe a caixa d'água para que não entrem pequenos animais ou insetos.



9. Anote a data da limpeza do lado de fora da caixa.



10. Finalmente abra a entrada de água.

Este procedimento deverá ser realizado caso o sistema de abastecimento de água ou a caixa d'água tenham sido afetados.

Obs.: Deve-se utilizar luvas e botas de borracha para realização dessa atividade.



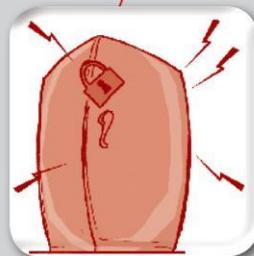
6

COMO PROTEGER OS ALIMENTOS NA FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA



Siga alguns conselhos básicos para proteger os alimentos quando acaba a energia.

Mantenha as portas da geladeira e freezer fechadas para que a temperatura interna se conserve fria o maior tempo possível.



Geladeira – 4 horas
Freezer – 24 horas



- A geladeira conserva frios os alimentos por até quatro horas se for mantida fechada durante todo o tempo.
- Um freezer poderá conservar a temperatura por aproximadamente 24 horas se a porta se mantiver fechada.
- Se a energia elétrica faltar por um período de tempo prolongado, aconselha-se adquirir blocos de gelo (se possível) para conservar a temperatura da geladeira a mais fria possível.



Nesse período, caso se decida pelo consumo de carne, frango, peixe ou ovos refrigerados ou congelados que ainda se conservam a uma temperatura segura, é importante que cada produto seja **muito bem cozido**, para que se destrua qualquer tipo de bactéria de origem alimentar.

O que fazer quando a energia elétrica se restaura?



Verifique cada pacote de **alimento congelado** para avaliar se ainda estão em boas condições. Não se deve confiar no aspecto e cheiro. Vale lembrar que, se algum alimento esteve por mais de duas horas exposto à temperatura acima de 5°C, este deve ser jogado fora.

CUIDADO

Os alimentos perecíveis como: carne, frango, peixes, frutos do mar, leite e ovos que **NÃO** se mantêm adequadamente refrigerados ou congelados podem causar febre, diarreia e vômito se forem consumidos, mesmo que bem cozidos.

7

PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS RESPIRATÓRIAS

Recomendações



Manter os ambientes limpos e ventilados.



Lavar as mãos com água e sabão

Antes de:

- Preparar os alimentos e manusear utensílios para prepará-los;
- Comer;
- Amamentar;
- Tocar numa pessoa doente.

Depois de:

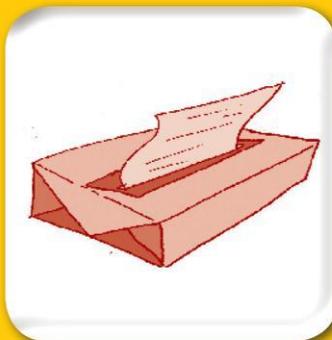
- Manusear objetos sujos;
- Tocar em animais;
- Ir ao banheiro;
- Trocar fraldas;
- Assoar o nariz, espirrar, tossir;
- Tocar em alimentos crus;
- Tocar no lixo;
- Tocar em objetos que tenham estado em contato com água da enchente;
- Tocar em uma pessoa doente;
- Tocar em feridas.



Se não tiver lenço de papel, use a dobra interna do cotovelo.

Evitar tocar os olhos, nariz ou boca com as mãos após contato com superfícies.

- Limpe diariamente todas as superfícies de mobílias, corrimão, puxadores de porta e outros equipamentos. Após a limpeza, secar completamente todas as superfícies.



Sempre que tossir ou espirrar, proteja a boca e o nariz com um lenço de papel.

- Se tiver um sistema de ar condicionado, deve deixá-lo com a máxima entrada de ar fresco, bem como deve manter o sistema com uma limpeza adequada e realizar a manutenção periódica das redes de filtros.

SINTOMAS

Se apresentar febre, tosse e/ou dor de garganta, procure imediatamente o médico.

O doente deve seguir as orientações do médico e tomar os medicamentos corretamente.

O doente deve ficar em repouso, ter uma alimentação balanceada, ingerir líquidos, evitar sair de casa enquanto estiver doente – até 5 (cinco) dias após o início dos sintomas.



8

TÉTANO ACIDENTAL

O que é e como se contamina?

Tétano é uma doença grave causada por uma bactéria que pode estar presente em objetos de metal (mesmo que não esteja enferrujado), de madeira, de vidro ou mesmo no solo (pregos, latas, ferramentas agrícolas, cacos de vidro, galho de árvore, espinhos, pedaços de móveis e outros).

As pessoas podem adoecer quando, acidentalmente, sofrem lesões na pele (ferimentos, cortes, perfurações) por objetos contaminados deixados no ambiente e contaminados pela bactéria.

O contato com os entulhos e os destroços podem provocar lesões na pele e, conseqüentemente, o adoecimento por tétano acidental.

Quais os sintomas da doença?

- Inicialmente o indivíduo apresenta contrações involuntárias na região do ferimento evoluindo para contrações generalizadas.
- Contrações excessivas de alguns músculos faciais (riso sardônico);
- Contrações excessivas dos músculos do pescoço (rigidez de nuca);
- Contração muscular da região dorsal e rigidez muscular progressiva, atingindo os músculos abdominais (abdômen em tábua, barriga dura) e o diafragma;
- Na fase mais avançada pode ocorrer dificuldade de engolir o alimento, insuficiência respiratória, alterações neurológicas, entre outros sintomas.

Obs.: As crises de contraturas (músculo duro), geralmente, são desencadeadas por estímulos luminosos ou sonoros (luzes intensas e volume de som alto).



Como evitar o tétano?

A melhor e mais segura forma de prevenção e proteção é por meio da vacinação disponível no posto de saúde.

- O esquema de vacinação atual é feito aos dois, quatro e seis meses de idade com a vacina tetravalente e dois reforços com a tríplice bacteriana (DTP). O primeiro reforço aos 15 meses e o segundo entre quatro e seis anos. Adolescente que já recebeu anteriormente três doses ou mais das vacinas DTP, DT ou dT, aplicar uma dose de reforço.
- São necessárias doses de reforço da vacina a cada 10 anos. Em caso de ferimentos graves, antecipar a dose de reforço para cinco anos após a última dose. O intervalo mínimo entre as doses é de 30 dias.
- Mulher grávida que esteja com a vacina em dia, mas recebeu sua última dose há mais de cinco anos, precisa receber uma dose de reforço. A dose deve ser aplicada no mínimo 20 dias antes da data provável do parto. Em caso de ferimentos graves, a dose de reforço deverá ser antecipada para cinco anos após a última dose.
- Se você não se lembra se foi vacinado, ou caso possua outras dúvidas, procure o serviço de saúde mais próximo, levando seu cartão de vacinação. Caso não possua esse cartão, informe ao profissional de saúde.

Você tem dúvida se está vacinado?

Se você não se lembra se foi vacinado, ou caso possua outras dúvidas, procure o serviço de saúde mais próximo, levando seu cartão de vacinação. Caso não possua esse cartão, informe ao profissional de saúde e vacine-se.

O que fazer quando se acidentar e tiver uma lesão na pele?

Procure com urgência o serviço de saúde mais próximo e comunique os detalhes do acidente ao profissional de saúde (não se esqueça de dizer com qual objeto você se acidentou).

O melhor a fazer é prevenir-se tomando a vacina antes da possibilidade de um acidente.

ATENÇÃO

VACINE-SE CONTRA O TÉTANO. A VACINA É UM DIREITO SEU! NÃO TEM CONTRAINDICAÇÃO E ESTÁ DISPONÍVEL EM TODA A REDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS



Brasília / DF • 2017





MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental
e Saúde do Trabalhador

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS



Brasília / DF • 2017





2017 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª edição – 2017 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Setor Comercial Sul, Quadra 4, Edifício Principal, conjunto A, 6º andar

CEP: 70304-000 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3213-8510

Site: <www.saude.gov.br/svs>

E-mail: <svs@saude.gov.br>

Produção e diagramação:

Núcleo de Comunicação/SVS

Ilustração: Maylena Gonçalves

Equipe editorial:

Normalização: Luciana Cerqueira Brito – Editora MS/CGDI

Revisão: Tatiane Souza – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.

Cartilha de orientação à população no período de alerta de chuvas intensas [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

22 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_populacao_alerta_chuvas_intensas.pdf>

1. Chuvas. 2. Desastre hidrológico. 3. Inundações. I. Título.

CDU 504.4:556.166

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2017/0226

Título para indexação:

Guidance to the population in the period of alert of intense rains



Sumário

Como se prevenir para evitar as doenças e os agravos típicos dos períodos de chuva?	4
Cuidados gerais	4
Cuidados com a sua saúde e a saúde da sua família	8
Imunização	8
Medicamentos	9
Alimentos	9
Cuidados com a água para consumo humano	10
Principais doenças e agravos associados às inundações e como evitá-los	11
Tétano acidental	11
Leptospirose	11
Doenças de transmissão respiratória: meningite, gripe, tuberculose e difteria	12
Principais doenças transmitidas pela água contaminada	12
Cuidados no lar	13
Dentro de casa	13
Fora de casa	15
Cuidados com o lixo	18
Cuidados com os animais domésticos	18
Se a sua casa ou sua rua foram inundadas	19

Como se prevenir para evitar as doenças e os agravos típicos dos períodos de chuva?

Os desastres associados às chuvas (alagamentos, enchentes, enxurradas e deslizamentos) provocam danos humanos, patrimoniais e ambientais. Todos os anos, milhares de famílias têm de sair de suas casas (temporária ou definitivamente) e têm sua saúde física e mental exposta a diversos tipos de agravos e doenças.

Uma comunidade ativa e bem organizada poderá responder adequadamente a uma situação de emergência e contribuir para melhorar a qualidade da assistência.

Alguns cuidados, se tomados antes do período das chuvas, podem minimizar ou até eliminar alguns problemas de saúde. Esta cartilha tem por objetivo orientar as famílias que moram em áreas alagáveis ou com risco de deslizamento.

Cuidados gerais

- Informe-se com a Defesa e a Proteção Civil do seu município e com a equipe de saúde sobre as ameaças e os riscos aos quais a sua família está exposta. As ameaças podem ser de origem natural (enxurradas, enchentes, vendavais, chuvas de granizo etc.) ou de origem antropogênica, ou seja, causadas pelo ser humano (vazamento de gases e óleos etc.).



4



CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

- Informe-se com a Defesa e a Proteção Civil do seu município ou com o Núcleo de Defesa Civil sobre a exposição de riscos da sua cidade, do seu bairro, da sua rua e da sua moradia.
- Caso a sua casa se localize em uma área de risco, informe-se sobre os programas de incentivo à relocação ou sobre os locais que servirão de abrigo.
- Converse com o seu agente comunitário de saúde ou com a equipe de saúde sobre os cuidados que a sua família deve ter em uma situação de emergência. Saiba onde a Secretaria de Saúde atenderá a população do seu bairro ou da comunidade, caso a sua Unidade Básica de Saúde seja atingida ou o acesso a ela fique comprometido. Mantenha uma lista de telefones úteis, incluindo os contatos de seus parentes próximos.
- Se você tem parentes ou amigos de confiança que morem em áreas que não têm risco de inundar e estejam livres da ameaça de deslizamentos, deixe com eles alguns pertences de valor – como documentos (originais ou cópias), arquivos de computador e fotos – quando houver alerta de chuvas intensas, para não perder tudo em uma inundação ou em um deslizamento.
- Se a sua casa se situar em um morro, não plante árvores de raízes curtas.
- Não jogue troncos, móveis, materiais e lixo nos rios e córregos, pois esses objetos impedem o curso fluvial, provocando alagamentos.
- Converse com a sua família sobre os riscos que estão expostos. Em família, monte um plano com um mapa do seu bairro ou da sua cidade. Combine locais de encontro, caso tenham de evacuar a casa. Tenha cuidado ainda maior caso na sua família exista pessoas com deficiência, crianças, adolescentes ou idosos.

5

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE / MS

- As pessoas com mais de 60 anos podem ajudar nas estratégias, nos preparativos e na resposta aos desastres, especialmente quando conhecem o território onde vivem e possuem o histórico de acontecimentos e formas de atuação nas situações de desastres. No entanto, deve-se ter atenção maior com os idosos por poderem ter dificuldades na agilidade e locomoção.
- Monte um *kit* com itens pessoais básicos, documentos (CPF, carteira de identidade, cartões de bancos), receitas médicas, medicamentos usados e de uso contínuo, Cartão do Bolsa Família, Cartão do SUS, Cartão de Vacina, Cartão da Gestante e Cartão do Idoso, entre outros. Ponha tudo em uma caixa para facilitar seu carregamento quando tiver que sair de casa às pressas.





CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

- Quando receber alertas de chuva intensa, retire os aparelhos eletrônicos das tomadas, feche as entradas de gás e os registros de água e recolha os animais.
- Tenha sempre materiais de limpeza, botas de borracha e luvas para higienização do domicílio e peridomicílio.
- Procure saber nos serviços de saúde, qual o hospital público próximo à sua residência faz a aplicação de soros antivenenosos para acidentes com animais peçonhentos.

Telefones de serviços públicos de emergência

Disque-Saúde: **136**

Urgência e Emergência: **192**

Defesa Civil: **199**

Corpo de Bombeiros: **193**

Disque-Intoxicação: **0800-722-6001**

Polícia Militar: **190**

Secretaria de Saúde: **mantenha o contato da unidade de seu município**

Centro de Controle de Zoonoses: **mantenha o contato da unidade de seu município**

Assistência Social: **mantenha o contato da unidade de seu município**

7

Cuidados com a sua saúde e da sua família

Imunização

O Sistema Único de Saúde brasileiro oferece, gratuitamente, vacinas a diversos grupos populacionais. Cada grupo (crianças, adolescentes, adultos, idosos e indígenas) tem um calendário de vacinação bem definido. O Programa Nacional de Imunizações adota estratégias diferenciadas com o objetivo de erradicar, eliminar e controlar as doenças que podem ser evitadas e disponibiliza o **Cartão de Vacina** para todos os usuários.



As principais doenças que podem ser adquiridas durante uma inundação e que podem ser prevenidas por vacina são as seguintes: diarreia por rotavírus, *influenza*, meningite, rubéola e tétano acidental. Essas doenças são adquiridas pelo contato com água



ou alimento contaminado ou pessoa a pessoa, principalmente nos ambientes com aglomeração populacional, como nos abrigos. O tétano acidental é adquirido nos acidentes com entulhos, principalmente durante a limpeza do ambiente e na reconstrução das moradias. Nas situações de risco à saúde decorrentes das chuvas e dos deslizamentos, é importante contar com a proteção oferecida pelas vacinas.



CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

É importante guardar os comprovantes de vacinação. Se alguma vacina não estiver em dia, procure a Unidade Básica de Saúde de sua localidade para atualizar sua situação vacinal, pois algumas vacinas precisam de um determinado período para deixar as pessoas imunizadas e algumas necessitam de mais de uma dose para garantir total proteção.

Confira sempre o **Cartão de Vacina** de toda a família. Se alguma vacina não estiver em dia, procure a Unidade Básica de Saúde mais próxima da sua casa para aplicar a vacina e atualizar o cartão.

Guarde os cartões de vacina em um lugar seguro e leve-os com você se tiver de ir para um abrigo.

Medicamentos

- Guarde todos os medicamentos (comprimidos, insulina...) e insumos (seringas, termômetros...) em um lugar seguro. Se alguém da sua família fizer uso de algum medicamento de uso contínuo, mantenha-o em um lugar de fácil acesso, caso tenha que sair de casa às pressas. Lembre-se de levar também a receita médica.

Alimentos

- Guarde os alimentos em lugares elevados, mantendo-os longe do alcance dos roedores, dos insetos e de outros animais, e para que a água da enchente e a lama não os alcancem.
- Guarde os alimentos e a água engarrafada longe de produtos de higiene pessoal (sabonete, xampu, condicionador), produtos de limpeza (detergente, sabão, amaciante, alvejante, água sanitária), produtos para desinfestação do ambiente domiciliar (inseticida,

9



SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE / MS

raticida, larvicida), produtos de uso veterinário (contra pulgas e carrapatos) e produtos de uso em jardins (adubos, fertilizantes, inseticidas, fungicidas).

- Lave bem as folhas, as frutas e os legumes que sua família consome com água corrente e água sanitária, conforme orientação da etiqueta da embalagem.
- Use somente água potável para cozinhar.

Cuidados com a água para consumo humano

A água que sua família consome precisa ser segura, considerando o atendimento ao padrão de potabilidade vigente no País, de forma a garantir a saúde de todos.

- Se a sua casa recebe água de sistema de abastecimento, use somente essa água.
- Se observar alguma alteração na água, tais como odor, cor e/ou gosto, entre em contato com a companhia responsável pela sua distribuição e/ou com a Secretaria de Saúde do seu município.
- Evite beber água de outras fontes que não sejam da rede de abastecimento local.
- Limpe e desinfete a caixa-d'água a cada seis meses e mantenha-a sempre protegida e tampada.
- Caso a família use água de poço ou cisterna, estes devem ficar protegidos, longe do esgoto e do lixo e também longe de animais.
- Se possível, mantenha engarrafada a água para beber e em quantidade suficiente para alguns dias.

10



Principais doenças e agravos associados às inundações e como evitá-los

Tétano acidental

- A melhor forma de prevenção e proteção é por meio da vacinação. A vacina é aplicada em três doses, com reforço a cada cinco ou dez anos. O soro antitetânico, em algumas situações, é indicado para prevenção e tratamento. Proteja mãos, braços, pés e pernas com luvas e botas ao manusear entulhos. Evite acidentes que facilitem a contaminação.

Leptospirose

- A leptospirose é transmitida pela urina do rato. A transmissão dar-se-á pelo contato com água ou lama contaminada com a urina de animais infectados (principalmente ratos). No período chuvoso, os rios, os córregos e a rede de esgoto podem transbordar. Essa água invade tocas de ratos (que se encontram em galerias, lixões, terrenos baldios e esgotos) e chega contaminada às residências, podendo contaminar as pessoas com a *Leptospira*.
- A pessoa, ao entrar em contato com a água ou lama contaminada pela urina de rato, pode infectar-se por *Leptospira*. O contato com a pele, as mucosas ou a ingestão de alimentos, líquidos e medicamentos contaminados transmitem a leptospirose para o ser humano.
- Para evitar a presença de ratos, mantenha os alimentos guardados em recipientes bem fechados, resistentes e em locais altos, fora do alcance dos roedores. Mantenha a cozinha limpa e sem restos de alimentos. Retire as sobras de alimento ou da ração dos animais domésticos antes de anoitecer. Evite o acúmulo de



SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE / MS

entulhos e objetos sem uso no quintal. Mantenha o seu terreno limpo e capinado. Guarde o lixo em sacos plásticos bem fechados e em locais altos até a coleta ocorrer.

- Impeça que crianças nadem ou brinquem em ambientes que possam estar contaminados pela urina dos ratos.
- Lave muito bem as roupas que entraram em contato com água contaminada e, se possível, ferva-as.

Doenças de transmissão respiratória: meningite, gripe, tuberculose e difteria

As doenças respiratórias são transmitidas de uma pessoa para outra pela saliva e pelas secreções respiratórias contaminadas durante a tosse ou o espirro. Algumas pessoas podem não apresentar sintomas e mesmo assim serem portadoras e, portanto, capazes de transmitir tais doenças.

- A convivência de pessoas em abrigos e alojamentos favorece a disseminação dessas doenças.
- A melhor forma de prevenção é manter casas, abrigos, alojamentos e demais espaços arejados e limpos.
- O cuidado com a higiene pessoal é fundamental, devendo ser incentivada a lavagem das mãos.
- Pessoas com febre devem ser encaminhadas para a assistência.

Principais doenças transmitidas pela água contaminada

A água contaminada pode conter grande quantidade de microrganismos causadores de doenças como cólera, febre tifoide, hepatite tipo A, leptospirose, giardíase, amebíase, gastroenterites diarreicas e esquistossomose.

12



CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

As principais medidas para evitar essas doenças são as seguintes:

- Tomar somente água tratada, proveniente da rede de abastecimento local.
- Limpar adequadamente a caixa-d'água a cada seis meses.
- Preparar alimentos com água própria para consumo humano que esteja dentro do padrão de potabilidade.
- Lavar as mãos antes das refeições, antes de manipular e preparar alimentos, após cada evacuação, após limpar uma criança que acabou de evacuar e antes de alimentar a criança. Atenção: pessoas que não apresentam sintomas de doença podem eliminar agentes causadores de doenças nas fezes e transmiti-los pelas mãos.
- Evitar contato com água e lama contaminadas.
- Evitar tomar banho em água poluída.

Cuidados no lar

Dentro de casa

- Ao escurecer, vede as soleiras das portas e janelas para evitar a entrada de animais que têm hábitos noturnos.
- Vede os buracos entre as telhas, as paredes e os rodapés.
- Use telas em ralos do chão, pias e tanques.
- Verifique todos os ralos. Se estiverem entupidos, limpe e mantenha essa limpeza pelo menos uma vez por semana e, se não estiver usando, deixe-os tampados.

13

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE / MS

- À noite, objetos de animais domésticos devem ser lavados e guardados. Os alimentos devem ser bem armazenados, não devendo ser deixados restos de alimentos pela casa.
- Use lixeira com tampa.
- O lixo doméstico deve ser ensacado e colocado fora de casa, em lugar alto, pouco tempo antes que o caminhão de coleta de lixo passe pela sua residência.



- Se a bandeja externa de sua geladeira acumular água, retire esse líquido pelo menos uma vez por semana e mantenha a bandeja limpa.
- Não deixe acumular água na parte debaixo das torneiras de bebedouros e filtros de água.



CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

- Mantenha em lugares elevados e longe do alcance de crianças e animais domésticos os produtos para desinfestação do ambiente domiciliar (inseticidas, raticidas, larvicidas), produtos de uso veterinário (contra pulgas e carrapatos), produtos de uso em jardins (adubos, fertilizantes, inseticidas, fungicidas) e produtos de limpeza (água sanitária, alvejante e outros).
- Se a sua cidade ainda não tem serviço de coleta seletiva, separe o lixo mesmo assim, porque catadores de rua, cooperativas, associações de moradores e ONGs podem cuidar para que os resíduos sejam eliminados da forma certa. A partir de 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) definiu a logística reversa. A PNRS define que as empresas produtoras são responsáveis por recolher seus produtos após o descarte pelo consumidor. A mesma marca que vende um eletrônico deve recebê-lo de volta ou indicar o que fazer com ele. A regra vale para fabricantes de pilhas, baterias, pneus, lâmpadas fluorescentes, eletrônicos e seus componentes. Não acumule esses produtos dentro ou fora de casa.

Fora de casa

Mantenha o quintal livre de entulhos para evitar:

- Criadouros do mosquito da dengue (*Aedes aegypti*).
- O aparecimento de animais peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpiões etc.).
- A presença de ratos, que podem transmitir leptospirose e outras doenças relacionadas.
- Acidentes que possam provocar tétano acidental.

15



SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE / MS

Cuidados que devem ser tomados:

- Recolha os objetos espalhados no quintal.
- Mantenha jardins e quintais limpos. Evite acumular entulhos, folhas secas, lixo doméstico e material de construção nas proximidades de casa.
- Remova folhas, galhos e tudo o que possa impedir a água de correr pelas calhas.
- Evite plantas com folhagens densas (plantas ornamentais, trepadeiras, arbustos, bananeiras e outras) coladas às paredes e aos muros das casas. Mantenha a grama aparada.
- Limpe, periodicamente, os terrenos baldios vizinhos pelo menos numa faixa de um a dois metros da sua casa.
- Não ponha as mãos em buracos, sob pedras e troncos podres, pois podem ser esconderijos de animais peçonhentos e perigosos.
- Combata a proliferação de insetos, principalmente de baratas, para evitar o aparecimento das aranhas e dos escorpiões, que são seus predadores.
- Preserve os inimigos naturais de escorpiões e aranhas: aves de hábito noturno, lagartos, sapos e galinhas.
- Afaste as camas e os berços das paredes. Evite que roupas de cama e mosquiteiros encostem-se ao chão. Não pendure roupas nas paredes.
- Não acumule materiais descartáveis desnecessários e sem uso. Se forem destinados à reciclagem, guarde-os em local coberto e abrigados da chuva.

16

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

- Entregue pneus velhos na revenda onde você fez a troca ou em um posto do Programa Nacional de Coleta e Destinação de Pneus Inservíveis. Caso precise deles, guarde-os, sem água, em locais cobertos.
- Guarde as garrafas, os baldes e as latas vazias de cabeça para baixo.



- Se o quintal da sua casa abriga agrotóxicos, fertilizantes ou outros agroquímicos (adubos e outros preparados para uso na lavoura), mantenha as embalagens desses produtos em local elevado para que não causem contaminações.

17



Cuidados com o lixo

- Acondicione o lixo domiciliar em sacos ou sacolas plásticas ou em outros recipientes que possam ser mantidos fechados para evitar ratos, baratas, moscas, formigas e outros insetos.
- O lixo depositado nos rios e nas encostas favorece os episódios de alagamentos e desmoronamentos.
- Mantenha o lixo em lugar protegido de enchente ou enxurrada, pois ele pode se acumular em bocas de lobo, bueiros e córregos, impedindo o escoamento da água e agravando a situação.
- O esgoto e o lixo devem ser coletados e tratados para que não venham a contaminar as fontes e os reservatórios de água.

Cuidados com os animais domésticos

- Se a sua família tiver que ir para um abrigo, não deixe seus animais domésticos em casa. É possível que eles não sobrevivam ou se extraviem antes que vocês retornem.
- Se o abrigo permitir a presença de animais no recinto, siga as orientações do coordenador do abrigo quanto à acomodação deles.
- Se o abrigo não permitir a presença de animais no recinto, peça a amigos e familiares para cuidar dos bichos durante o período em que você e sua família estiverem no abrigo.
- Prepare um *kit* para o seu animal com comida, água, medicamentos, registros veterinários, caixa de areia, abridor de latas, pratos para comida, artigos de primeiros socorros e outras coisas que possivelmente não estejam disponíveis mais tarde. Deixe junto, também, um cartão com informações do nome do animal, telefone de contato e problemas de comportamento (se houver). Entregue esse *kit* para a pessoa que assumirá a responsabilidade por seu animal doméstico durante um desastre.

18



CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

- Se o seu animal doméstico ainda não tem identificação presa à coleira, é importante que você a providencie. Tire uma foto do seu animal para ajudar na identificação, caso seja necessário.
- Providencie uma guia ou uma caixa para transportar seu animal, pois ele sofrerá algumas restrições em situações mais tensas.
- Busque outras informações no departamento de zoonoses do seu município sobre como proceder com o seu animal em caso de desastres.

Mantenha as vacinas dos cães e dos gatos em dia!

Se a sua casa ou sua rua foram inundadas

- Se observar um princípio de deslizamento, avise imediatamente à Defesa Civil e ao Corpo de Bombeiros, bem como ao máximo de pessoas que residam na área do deslizamento.
- Evite o contato com a água e a lama das enchentes, pois elas podem estar contaminadas. Se não for possível evitá-las, não fique muito tempo em contato com a água das enchentes. Proteja as mãos e os pés com luvas e botas e, caso não os tenha, use sacos plásticos duplos.
- Se tiver que evacuar a casa, vá para os locais indicados pela Defesa Civil ou para a casa de um parente ou amigo, conforme decidido no plano da sua família. Leve com você o *kit* pessoal sugerido anteriormente e o(s) animal(is) de estimação. Desligue todos os equipamentos eletrônicos e feche bem a casa. Não tome banho em rios que receberam águas da inundação, pois eles podem estar contaminados com esgoto, produtos químicos e microrganismos prejudiciais à saúde.

19



- Não deixe que crianças brinquem nas águas da inundação.
- Não se abrigue embaixo de árvores e mantenha-se distante de postes para evitar acidentes com descargas elétricas.
- Não deixe acumular água da chuva sobre a laje ou em outros objetos.
- Não use equipamentos elétricos que tenham sido molhados ou em locais inundados, pois há risco de choque elétrico e curto-circuito.
- Evite o contato com manchas de óleo na superfície da água da inundação, pois podem conter produtos químicos perigosos à sua saúde.
- Mantenha crianças e animais de estimação longe de produtos químicos liberados e de recipientes que contenham esses produtos e que estejam danificados ou corrompidos.

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO NO PERÍODO DE ALERTA DE CHUVAS INTENSAS

- Sacuda roupas e sapatos antes de usá-los, pois aranhas e escorpiões podem se esconder neles e picar quando são comprimidos contra o corpo da pessoa.



- Não consuma água, alimentos e medicamentos que entraram em contato com as águas da inundação.



- Na ausência de água da rede de abastecimento local, filtre e desinfete a água disponível com solução de hipoclorito de sódio (duas gotas de hipoclorito de sódio a 2,5% por litro de água) e só a consuma após 30 minutos. Outro procedimento é filtrar e ferver a água por 5 minutos.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE / MS

- Se algum animal de pequeno porte (roedor, ave, gato, cachorro) morreu em decorrência da inundação, ele deverá ser acondicionado em saco plástico e encaminhado ao aterro sanitário. Animais de grande porte (vacas, bois, cavalos) deverão ser enterrados o mais rápido possível em valas com profundidade mínima de dois metros e cobertos com uma camada de cal e terra. Em caso de dúvida, consulte o centro de controle de zoonoses do seu município.

- Em caso de acidente com animal peçonhento (serpente, escorpião, aranha etc.), mantenha a pessoa calma e procure atendimento médico o mais rápido possível. Não faça torniquete, não chupe e não aplique substância no local da picada.



- Seja solidário(a) com os seus vizinhos e com as pessoas mais vulneráveis.



22



8.1.1.2 Queda de blocos e detritos – COBRADE 1.1.3.1.1

8.1.1.3 Deslizamento de solo ou rocha – COBRADE 1.1.3.2.1

O QUE É DESLIZAMENTO?

Fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação e/ou material de construção ao longo de terrenos inclinados, denominados de “encostas”, “pendentes” ou “escarpas”.

Há que considerar três fatores de influência na ocorrência dos deslizamentos:

1. Tipo de solo – sua constituição, granulometria e nível de coesão;

2. Declividade da encosta – cujo grau define o ângulo de repouso, em função do peso das camadas, da granulometria e nível de coesão;

3. Água de embebição – que contribui para a reduzir a coesão (provisória) reduzindo assim a resistência do solo.

A época de ocorrência dos deslizamentos coincide com o período das chuvas, intensas e prolongadas, visto que as águas escoadas e infiltradas vão desestabilizar as encostas.

Nos morros, os terrenos são sempre inclinados e, quando a água entra na terra, pode acontecer um deslizamento e destruir as casas que estão embaixo.

Os escorregamentos em áreas de encostas ocupadas costumam ocorrer em taludes de corte, aterros e taludes naturais agravados pela ocupação e ação humana.

Perguntas frequentes.

1 – O que devo fazer ao verificar os riscos de deslizamento de um morro ou encosta?

Avise aos seus vizinhos sobre o perigo, no caso de casas construídas em áreas de risco de deslizamento. Avise, também, imediatamente ao Corpo de Bombeiros e à Defesa Civil do seu município. Convença as pessoas que moram nas áreas de risco a saírem de casa durante as chuvas;

2 – Quais são os sinais que indicam que pode ocorrer um deslizamento?



Se você observar o aparecimento de fendas, depressões no terreno, rachaduras nas paredes das casas, inclinação de tronco de árvores, de postes e o surgimento de minas d'água, avise imediatamente a Defesa Civil do seu município;

3 – O que posso fazer para evitar um deslizamento?

- Não destrua a vegetação das encostas;
- Você pode consertar vazamentos o mais rápido possível e não deixar a água escorrendo pelo chão. O ideal é construir canaletas.
- Junte o lixo em depósitos para o dia da coleta e não o deixar entulhado no morro.
- Não amontoe sujeira e lixo em lugares inclinados porque eles entopem a saída de água e desestabilizam os terrenos provocando deslizamentos.
- Não jogue lixo em vias públicas ou barreiras, pois ele aumenta o peso e o perigo de deslizamento. Jogue o lixo e entulho em latas ou cestos apropriados.
- Não dificulte o caminho das águas de chuva com lixo por exemplo. As barreiras em morros devem ser protegidas por drenagem de calhas e canaletas para escoamento da água da chuva;
- Não faça cortes nos terrenos de encostas sem licença da Prefeitura, para evitar o agravamento da declividade.
- Solicite a Defesa Civil do seu município, em caso de morros e encostas, a colocação de lonas plásticas nas barreiras.
- As barreiras devem ser protegidas com vegetação que tenham raízes compridas, gramas e capins que sustentam mais a terra.
- Em morros e encostas, não plante bananeiras e outras plantas de raízes curtas, porque as raízes dessas árvores não fixam o solo e aumentam os riscos de deslizamentos;
- Pode-se plantar para que a terra não seja carregada pela água da chuva. Perto das casas: pequenas fruteiras, plantas medicinais e de jardim, tais como: goiaba, pitanga, carambola, laranja, limão, pinha, acerola, urucum, jasmim, rosa, pata-de-vaca, hortelã, cidreira, boldo e capim santo. Nas encostas pode-se plantar: capim braquiária, capim gordura, capim-de-burro, capim sândalo, capim gengibre, grama germuda, capim chorão, grama pé-de-galinha, grama forquilha e grama batatais. A vegetação irá proteger as encostas.
- Em morros e encostas não plante mamão, fruta-pão, jambo, coco, banana, jaca e árvores grandes, pois acumulam água no solo e provocam quedas de barreiras.



4 – O que fazer quando **ocorrer** um deslizamento?

Se você observar um princípio de deslizamento, avise imediatamente a Defesa Civil do seu Município e o Corpo de Bombeiros, bem como o máximo de pessoas que residem na área do deslizamento;

Afaste-se e colabore para que curiosos mantenham-se afastados do local do deslizamento, poderá haver **novos deslizamentos**

5 – Posso ajudar os bombeiros?

– Somente se solicitado, caso contrário, vários equipamentos e pessoas especializadas em salvamento precisarão do local desimpedido;

Não se arrisque sem necessidade, não entre no local do deslizamento, somente pessoas especializadas em salvamento podem entrar;

Não permita que crianças e parentes entrem no local do deslizamento;

Não conteste as orientações do Corpo de Bombeiros.

Fonte: defesa civil



série nossa segurança - Defesa Civil

7

DESLIZAMENTOS



BECK



DEFESA CIVIL

- **Cor azul:** significa imunidade em caso de guerra, pela convenção de Genebra
- **Cor laranja:** resgate, auxílio
- **Mãos:** proteção
- **Triângulo:** Município, Estado e Federação, campos de atuação da Defesa Civil



JUNTOS
SOMOS MAIS
FORTES!



A DEFESA CIVIL
SOMOS TODOS
NÓS!

Secretaria de Estado da Defesa Civil - SDC

Av. Ivo Silveira, 2320 - Capoeiras - CEP 88085-001 - Florianópolis - SC
Fone: 48 4009 9816 / 3244 0600 E-mail: defesacivil@sdc.sc.gov.br

www.defesacivil.sc.gov.br

Arte & Letras Comunicação - Roteiro e arte: Alexandre Beck

DESLIZAMENTOS



AS RAÍZES DAS PLANTAS AJUDAM NA ESTABILIDADE DO SOLO!

O DESMATAMENTO AUMENTA O RISCO DE DESLIZAMENTOS!

CONSTRUÇÕES IRREGULARES TAMBÉM PODEM DEIXAR O TERRENO INSTÁVEL...

...E MAIS VULNERÁVEL À AÇÃO DAS CHUVAS!

A ÁGUA DA CHUVA AUMENTA O PESO DAS CAMADAS DO SOLO!

COM A FORÇA DA GRAVIDADE, ISSO PODE FAZER COM ELAS ESCORREGUEM UMAS SOBRE AS OUTRAS!

QUANTO MAIOR A INCLINAÇÃO DO TERRENO, MAIS INSTÁVEL ELE É...

...E MAIOR É O RISCO!

POR ISSO NÃO É ACONSELHÁVEL MORAR PRÓXIMO A MORROS OU ÁREAS DE ENCOSTA!

4

QUEM MORA EM ÁREA DE RISCO DEVE SE PREVENIR!

A COMUNICAÇÃO COM VIZINHOS É QUESTÃO DE SEGURANÇA!

INFORME-SE COM A DEFESA CIVIL E PREFEITURA SOBRE OS RISCOS DE SUA COMUNIDADE!

BARREIRAS DE CONTENÇÃO E CANAIS DE ESCOAMENTO SÃO IMPORTANTES!

ÁRVORES LEVES COM RAÍZES PROFUNDAS, COMO A GOIABEIRA, AJUDAM A FIXAR O TERRENO!

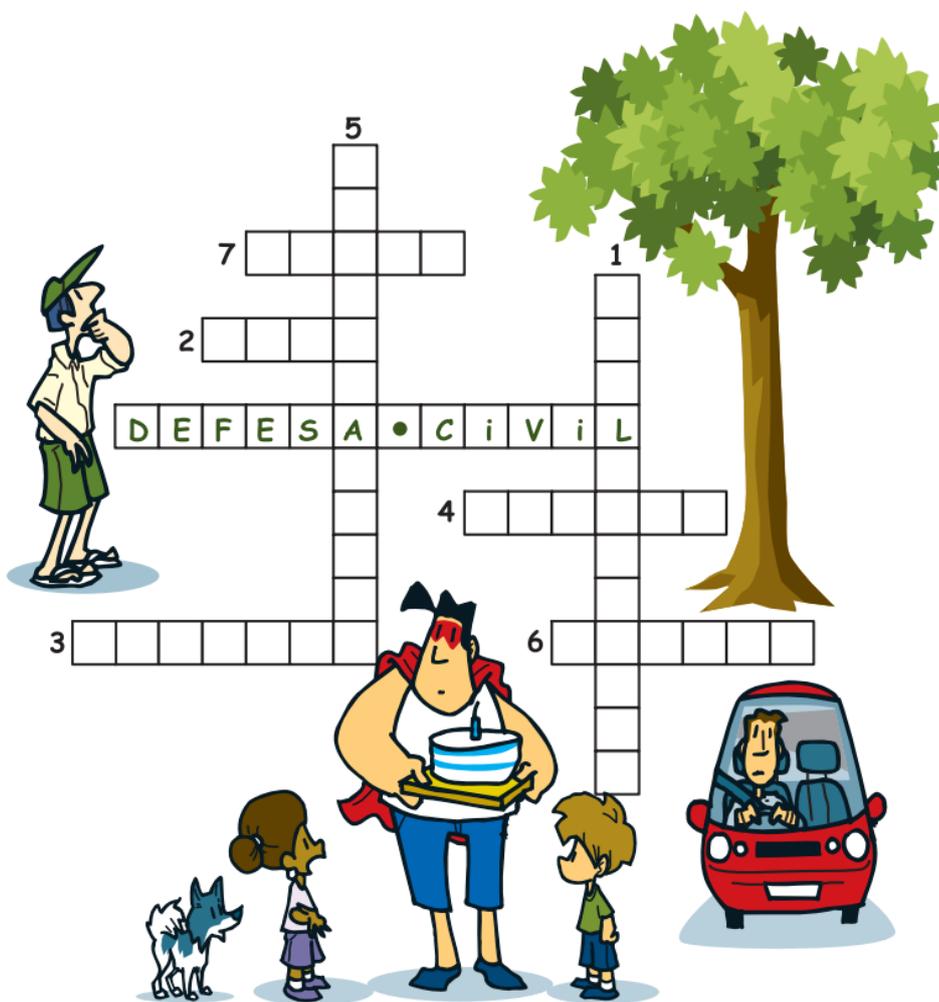
ALGUNS SINAIS INDICAM QUE UM DESLIZAMENTO PODE ACONTECER!

- BARULHO DE PEDRAS CAINDO
- INCLINAÇÃO DE ÁRVORES OU POSTES
- RACHADURAS EM CASAS
- FENDAS OU DEPRESSÕES NO TERRENO
- SURGIMENTO DE OLHOS D'ÁGUA

SE HOUVER SUSPEITA DE DESLIZAMENTO, AVISE OS VIZINHOS E DEIXE O LOCAL IMEDIATAMENTE!

CUIDADO AO DIRIGIR: NAS ESTRADAS HÁ O RISCO DE QUEDA DE BARREIRAS!





- 1 - Movimento de solo em terrenos inclinados, sob ação da gravidade;
- 2 - Deixa as camadas do solo mais pesadas, podendo causar deslizamentos;
- 3 - O risco de deslizamentos aumenta quanto maior a inclinação do _____;
- 4 - Estruturas das plantas que ajudam na fixação do solo;
- 5 - Prática que aumenta o risco de deslizamentos;
- 6 - Quando surgem em um terreno, podem indicar deslizamento prestes a ocorrer;
- 7 - Melhor forma de prevenção: evitar áreas de _____.

1- Deslizamento; 2- água; 3- terreno; 4- raízes; 5- desmatamento; 6- fendas; 7- risco.



Dever do estado, direito e
responsabilidade de todos

199

www.defesacivil.sc.gov.br

Secretaria
de Estado da
Defesa Civil





8.1.1.4 Doença viral infecciosa - 1.5.1.1.0





CARTILHA

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

HOSPITAL ESTADUAL DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE





Apresentação

A saúde da criança é um direito firmado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e assegurado no Brasil pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. A promoção, proteção e recuperação da saúde infantil é uma responsabilidade do poder público, da família e da sociedade como um todo, formando um pacto para o amparo e cuidado com a criança.

O Hospital Estadual da Criança e do Adolescente é parte dessa aliança pela saúde e bem-estar dos pequenos. Por isso, o Hecad compartilha com você orientações para evitar doenças respiratórias na infância e dicas práticas para cuidar das crianças adoecidas em razão dessas síndromes.

As informações contidas aqui foram cuidadosamente selecionadas pelo nosso time de profissionais de saúde para auxiliar pais e responsáveis nesta época do ano em que a circulação de vírus que causam doenças respiratórias é acentuada.

Acolher, devolver o sorriso, trazer mais conforto e amparar a saúde de cada criança é uma missão de todos nós. Boa leitura!



Mônica Costa,
médica infectologista e diretora-geral do Hecad



O que são doenças respiratórias?

Doenças respiratórias são enfermidades que afetam os órgãos, tecidos e estruturas que compõem o sistema respiratório - como nariz, garganta, brônquios e pulmões, por exemplo. As doenças respiratórias provocam irritação, obstrução e/ou inflamações das vias aéreas causando tosse, espirros, coriza, dificuldade de respirar, dentre outros sintomas.

Qual a época do ano de maior incidência?

A incidência de doenças respiratórias aumenta com mudanças bruscas no tempo e elas ocorrem com maior frequência no outono e inverno, quando o tempo seco e as temperaturas mais baixas favorecem a disseminação de determinados tipos de vírus. No entanto, as doenças respiratórias também são influenciadas por fatores genéticos, tabagismo e exposição a produtos químicos.





Quais as doenças respiratórias mais comuns em crianças?

(definição, principais sintomas, duração média)

GRIFE

Causada pelo vírus do tipo Influenza, a gripe apresenta sintomas mais intensos que um resfriado comum, que surgem de forma repentina, como febre, dor de cabeça, calafrios, tosse seca, dor de garganta, dores no corpo ou nos músculos, coriza, espirros e cansaço. A duração dos sintomas varia de três a dez dias, podendo evoluir para complicações como otites, sinusites e broncopneumonias.

ASMA

A asma é uma doença que acomete os pulmões, acompanhada de uma inflamação crônica dos brônquios – que são “tubos” que levam o ar para dentro dos pulmões. Os sintomas são tosse frequente e prolongada, geralmente durante a noite, chiado, cansaço e dificuldade para respirar. A asma é relacionada a diversos fatores como poluição, tabagismo, infecções e alergias.





BRONQUIOLITE

A bronquiolite é uma infecção nas ramificações dos brônquios, que leva à produção excessiva de muco e compromete a captação de oxigênio. Os sintomas mais comuns da doença são respiração ofegante, tosse, chiado no peito e coriza. Se você visualiza o espaço entre uma costela e outra quando a criança inala o ar, também é um sinal de bronquiolite. Os pais devem estar em alerta ainda se a região do pescoço ou tórax da criança parecem “afundar”. Em geral, a bronquiolite é causada pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Rhinovírus ou Influenza.

BRONQUITE

A bronquite é uma inflamação dos brônquios que pode ser causada por vírus, bactérias, fumaça de cigarro e substâncias químicas. Entre os sintomas da doença estão falta de ar, irritação na garganta, pigarro constante e tosse com secreção. A bronquite pode ser alérgica (desencadeada por uma alergia), aguda (com duração de até três semanas) ou crônica (com duração por toda a vida).



Como evitar?

Algumas medidas simples ajudam a prevenir doenças respiratórias. Confira:

• Higiene frequente e correta das mãos dos adultos e das crianças.



1
A lavagem das mãos deve ser feita com água corrente e sabão.



2
Esfregue a palma das mãos.



3
Em seguida, esfregue o dorso (parte superior da mão) direita entrelaçando os dedos.



4
Repita o movimento no dorso da mão esquerda.



5
Limpe as unhas e pontas dos dedos.



6
Ensaboe os polegares.



7
Em seguida, limpe os punhos.



8
Enxague com água corrente



• Evite aglomerações e prefira ambientes bem ventilados.

A renovação do ar reduz a concentração de agentes causadores de doenças e por isso espaços arejados são tão importantes.





• Mantenha o cartão de vacinas atualizado.

A imunização impede a disseminação massiva de vírus e reduz a incidência de casos graves. Ao tomar uma vacina, o organismo é induzido a desenvolver uma resposta imune, para quando exposto aos agentes causadores de doenças, o corpo já dispõe de anticorpos.

No Hospital Estadual da Criança e do Adolescente (Hecad) são disponibilizadas vacinas para Covid e Influenza, para todas as crianças nas seguintes faixas etárias:

Influenza: Seis meses a 5 anos de idade

Covid-19: 5 a 11 anos



• Afaste a criança com sintomas de doenças respiratórias da escola/creche

para evitar que ela contamine outras crianças e aumente a propagação de vírus e outros agentes patológicos. Veja a seguir quando a criança não deve ir à escola:

- Febre
- Tosse
- Espirro
- Coriza





• Evite o contato com fumantes e pessoas com sintomas de gripe

Algumas doenças respiratórias são transmissíveis pelo ar e por meio de gotículas expelidas ao falar, espirrar ou tossir, enquanto outras podem surgir em função da exposição à fumaça do cigarro, poluentes e substâncias químicas.





• O que fazer quando a criança está doente?

Se a criança está com sintomas ou possui alguma doença respiratória crônica, alguns cuidados são fundamentais para trazer alívio, ampliar o bem-estar e auxiliar no processo de recuperação da saúde. **Confira:**

• Lavagem nasal

A lavagem nasal promove a limpeza e desobstrução das narinas, facilitando a respiração. A lavagem é indicada inclusive como forma de prevenção de doenças respiratórias, porque elimina microorganismos e partículas instaladas na parte interna do nariz.

Quando as crianças estão com o nariz congestionado, o procedimento é indicado pelo menos 3X ao dia. Veja a seguir como fazer a lavagem nasal em crianças:





Para fazer a lavagem nasal nas crianças o ideal é utilizar uma seringa, enquanto para bebês o melhor é utilizar um aspirador nasal



Utilize 10 ml de soro fisiológico.



Posicione a criança sentada ou em pé e com a boca semi aberta



Posicione a seringa/aspirador na entrada de uma das narinas e incline a cabeça da criança para o lado oposto à seringa, facilitando a saída da secreção



Pressione para que um jato leve e contínuo da solução entre e seja eliminado pela outra narina



Repita o procedimento no lado oposto e torne a repetir a lavagem das narinas até a desobstrução completa do nariz





• Hidratação

A febre e a produção de secreções intensificam a necessidade de reposição da água no corpo humano. A água é importante também para a regulação da temperatura corporal, melhora da absorção de nutrientes, hidratação das mucosas e com funcionamento do sistema imunológico. Por isso, a ingestão de líquidos é fundamental para que a criança possa se recuperar. Abaixo você confere qual a quantidade de água necessária por dia para cada faixa etária:

Dos 7 aos 12 meses:
800 ml a 1 litro por dia

De 1 a 3 anos:
1 litro e 300 ml por dia

De 3 a 8 anos:
1 litro e 700 ml por dia

De 9 a 13 anos:
para meninas 2 litros
para meninos 2 litros e 400 ml por dia



Vale lembrar que tomar água durante as refeições não é indicado para nenhuma idade, porque pode promover a distensão do estômago.





• Alimentação adequada

A alimentação é muito importante para a recuperação da saúde, a prevenção de doenças, o crescimento e o desenvolvimento pleno da criança. Confira algumas dicas para alimentar de forma adequada os pequenos:

Forneça exclusivamente leite materno até os seis meses de idade;

A partir dos seis meses forneça três porções de alimentos complementares ao dia;

Após os dois anos forneça cinco refeições;

Higienize frutas, legumes e verduras com água corrente e deixe de molho em uma solução com 1 colher de sopa de água sanitária para cada litro de água;

Evite açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinhos e use sal com moderação;

Prefira alimentos naturais ou com preparo caseiro;

Forneça alimentos variados e pratos com alimentos de diferentes cores;



• Quando procurar ajuda médica

- Recusa alimentar
- Cansaço
- Dificuldade para respirar
- Febre persistente por mais de 72 horas
- Sonolência excessiva





8.1.1.5 Estiagem -1.4.1.1.0





Orienta os municípios de Santa Catarina acerca da documentação necessária para a solicitação de Homologação da Situação de Emergência ou de Calamidade Pública causada por Estiagem - COBRADE: 1.4.1.1.0 e disciplina a solicitação de recursos.

A Defesa Civil de Santa Catarina, com base no que estabelece a Instrução Normativa Nº 02 de 20/12/2016 do Ministério do Desenvolvimento Regional e também a Instrução Normativa Nº 02 de 30/08/2019 da Defesa Civil de Santa Catarina, informa que a homologação estadual do decreto de situação de emergência ou calamidade pública municipal, trata-se de ato do chefe do poder executivo estadual, publicado através de decreto, **mediante requerimento do poder executivo do município** afetado pelo desastre.

Para tanto deverão ser obedecidos os critérios de reconhecimento e homologação de situação de emergência ou estado de calamidade pública, quando caracterizado o desastre e for necessário estabelecer um regime jurídico especial que permita o atendimento complementar às necessidades temporárias de excepcional interesse público, voltadas à resposta aos desastres, ao restabelecimento do cenário e à reconstrução das áreas atingidas.

Considerando as frequentes dúvidas de municípios quanto ao correto preenchimento no sistema S2ID (www.s2id.mi.gov.br) e as necessidade de padronização mínima de procedimento para homologação e reconhecimento, apresentamos as seguintes informações.

I - PROCEDIMENTOS PARA HOMOLOGAÇÃO ESTADUAL E ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA ESTIAGEM PARA OS MUNICÍPIOS ATINGIDOS

I.1 - Solicitação de Homologação da Decretação Municipal

Encaminhar os documentos necessários para a comprovação dos danos e prejuízos e preencher os formulários no S2ID, conforme lista de documentos:

DEFESA CIVIL
Av. Ivo Silveira, 2320 - Capoeiras | CEP 88.085-001 | Florianópolis – SC
www.defesacivil.sc.gov.br





1. Ofício assinado pelo prefeito solicitando homologação estadual e pleiteando os recursos ou itens para o atendimento à situação instalada em seu município;
2. Cópia do Decreto Municipal de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública;
3. Parecer da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil;
4. Relatório de atendimento do setor da Assistência Social do município comprovando os danos humanos (detalhando o atendimento de pessoas com abastecimento de água para consumo humano);
5. Relatório de um setor da prefeitura comprovando os prejuízos econômicos públicos; exemplo: valores utilizados para o fornecimento de água para o consumo humano e animal, custos com perfuração de poços, manutenção de equipamentos, proteção de nascentes, entre outros que tenham relação com os custos referentes à destinação de água em áreas afetadas;
6. Relatório da concessionária de abastecimento de água, comprovando os danos ambientais (diminuição ou exaurimento hídrico) e ou poluição ou contaminação da água; e
7. Relatório comprovando os prejuízos econômicos privados, caso o prejuízo for no setor agrícola ou pecuária, o relatório comprobatório deverá ser o disponibilizado pela EPAGRI, caso o prejuízo seja em outras áreas, o documento comprobatório deve ser da entidade de classe daquele setor.

De posse desses documentos, o Coordenador municipal de Defesa Civil deverá preencher os formulários no S2ID:

Formulário de Informações do Desastre (FIDE)

Todos os campos em relação ao desastre devem estar preenchidos (identificação, tipificação, área com população afetada, seleção do mapa, quantitativo e valores aproximados dos danos e prejuízos, e descrições).

Declaração Municipal de Atuação Emergencial (DMATE)

Deve ser demonstrado as medidas e ações em curso, capacidade de atuação e recursos humanos, materiais, institucionais e financeiros empregados pelo município afetado para o restabelecimento da normalidade.

DEFESA CIVIL
Av. Ivo Silveira, 2320 - Capoeiras | CEP 88.085-001 | Florianópolis – SC
www.defesacivil.sc.gov.br





Relatório Fotográfico

Fotos devem ser datadas, legendadas e com boa resolução, sempre que possível georreferenciadas e que, obrigatoriamente, demonstrem a relação direta com os prejuízos econômicos.

I.II - Solicitação de Recursos Estaduais (Estratégia de enfrentamento)

Caso o município opte pelos itens de assistência humanitária disponibilizados pelo Estado, deverá encaminhar:

1. O prefeito deverá encaminhar um ofício endereçado ao Chefe da Defesa Civil, num prazo máximo de 30 dias contando da data da decretação, solicitando os itens e informando as localidades que serão atendidas;
2. Parecer Social devidamente assinado pela Assistência Social do município comprovando a situação de vulnerabilidade da comunidade atendida; e
3. Se o município já possuir decreto de SE ou ECP homologado, já está apto a solicitar os itens de assistência humanitária.

Obs.: Esta documentação deverá ser encaminhada ao Coordenador Regional de Defesa Civil.

I.III - Dos Itens

1. Água potável

Água mineral envasada para consumo humano, disponibilizados mediante pedido municipal.

2. Reservatórios de 5, 10, 15 e 20 mil litros

Disponibilização de reservatórios de água a fim de ampliar a capacidade de reservação para abastecimento humano, a instalação dos reservatórios e dos equipamentos para distribuição de água deverão correr por conta da municipalidade;

DEFESA CIVIL
Av. Ivo Silveira, 2320 - Capoeiras | CEP 88.085-001 | Florianópolis – SC
www.defesacivil.sc.gov.br





3. Kit Transporte de Água Limpa

O kit é composto por reservatório tipo tanque de polietileno, fitas de amarração de carga, bomba hidráulica e mangueiras para recalque e distribuição de água, montado sobre um caminhão a ser disponibilizado pela prefeitura municipal, com o objetivo realizar o transporte de água limpa das áreas de captação às comunidades afetadas;

II - PROCEDIMENTOS PARA RECONHECIMENTO FEDERAL E ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA ESTIAGEM PARA OS MUNICÍPIOS ATINGIDOS

II.I - Solicitação de Reconhecimento Federal da Decretação Municipal

Caso o município opte pelos itens oferecidos pela estratégia federal, o município deverá:

1. Encaminhar ofício assinado pelo prefeito endereçado ao Secretário Nacional de Defesa Civil, solicitando o reconhecimento federal e pleiteando os recursos disponibilizados na estratégia federal.

Obs.: Lembramos que os documentos necessários para homologação são os mesmos para o reconhecimento, além dos documentos necessários para homologação estadual é necessária a inclusão do ofício de solicitação de reconhecimento federal no S2ID, caso seja incluído o ofício requerendo o reconhecimento federal o processo será tramitado para Secretaria Nacional de Defesa Civil para fins de análise do reconhecimento.

II.II - Solicitação de Recursos Federais (Estratégia de enfrentamento)

Após o reconhecimento da decretação municipal o município deverá preencher o plano de trabalho com as ações de resposta na Plataforma de Resposta do S2ID.

II.III - Dos itens

1. Diesel para transporte de água:

O Município poderá solicitar recursos para combustível (óleo diesel), a ser utilizado em veículos no transporte de água;

2. Cesta básica

DEFESA CIVIL
Av. Ivo Silveira, 2320 - Capoeiras | CEP 88.085-001 | Florianópolis – SC
www.defesacivil.sc.gov.br



O atendimento de cestas básicas se dará na proporção de uma cesta básica para cada 4 pessoas, por mês, residentes na zona rural dos municípios demandantes, por um período de 90 dias. O valor de referência da cesta básica será de, no máximo, R\$ 88,80 (oitenta e oito reais e oitenta centavos).

Obs.: Se o município optar pelo item 2 (cesta básica) poderá aderir à Ata de Registro de Preço da Defesa Civil de Santa Catarina, para tanto deverá atender os dispositivos do Decreto Estadual 8558/2020.

DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA

DEFESA CIVIL
Av. Ivo Silveira, 2320 - Capoeiras | CEP 88.085-001 | Florianópolis – SC
www.defesacivil.sc.gov.br





Kit para Transporte de Água

MANUAL DE ORIENTAÇÕES
E USO PARA INSTALAÇÃO





Ao receber o Kit, por doação do Estado, o Município deve se comprometer a utilizar o kit no enfrentamento à Estiagem. A escolha do manancial para captação e qualidade da água distribuída, deverá fazer parte da estratégia de enfrentamento elaborada pela Prefeitura Municipal.

O kit para transporte de água será fornecido pela Defesa Civil do Estado contendo os seguintes equipamentos e materiais:



- 01 Moto bomba;
- 02 Reservatórios (5 mil litros);
- 01 Mangueira de sucção;
- 01 Mangueira de distribuição
- 04 Cintas de amarração de nylon com Catraca para fixação dos reservatórios.

Como utilizar o kit para transporte de água?

1. O reservatório deverá ser instalado em veículo (caçamba ou caminhão) pertencente ao município;



2. Deverá o reservatório ser fixado com a catraca;

3. A motobomba deverá ser acoplada ao caminhão para fazer a captura e distribuição de água;

4. As mangueiras de sucção e distribuição deverão ser utilizados para o enchimento dos reservatórios e distribuição para as localidades que enfrentam a estiagem;



5. Após os tanques estarem cheios recomenda-se o uso de 50ml de clorin para cada 20 litros de água.

Onde utilizar?

O kit será disponibilizado ao município que decretar situação de emergência e obter a homologação do Estado.

1. Diante disso, o município que possuir a intenção de receber um kit para distribuição de água para ampliar sua capacidade de enfrentamento a Estiagem, deverá obrigatoriamente, decretar e homologar Situação de Emergência comprovando os danos e prejuízos causados pelo evento. (Documentos e ritos de decretação padrão, este procedimento é de conhecimento do Coordenador Municipal de Defesa Civil);

2. O combustível (Diesel) para o caminhão, poderá ser solicitado para a Defesa civil nacional, através de plano de trabalho específico.



**QUALQUER
DÚVIDA
CONSULTE SEU
COORDENADOR
REGIONAL**



Defesa Civil Somos Todos Nós!



Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320 | Capoeiras
88085-001 | Florianópolis/SC
(48) 3664 7000 | www.defesacivil.sc.gov.br





9 Capacitações

As capacitações serão realizadas pelos profissionais técnicos da Secretaria de Saúde do município e Defesa Civil, que atuam na área e possuem o conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação aos desastres.



10 Referências

PMSB-SMO | **Plano Municipal de Saneamento Básico de São Miguel do Oeste/SC**
-Volumes 1, 2, e 3.

DA SILVA FERENTZ, L. M.; MELLO GARCIAS, C. A Capacidade do Estado frente a gestão de riscos e desastres após a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei 12.608/2012). **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 10, n. 1, 2020.

BRASIL. Módulo de formação: Noções Básicas em Proteção e Defesa Civil e em Gestão de Riscos. Ministério da Integração Nacional. **Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil**. Brasília. 2017

DOS SANTOS, A. C. A., et al. A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E CULTURA MUNICIPAL. **Anais do Seminário Internacional de Arquitetura e Urbanismo-SIAU**, v. 1, p. e28033-e28033, 2021.

DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Como agir em caso de desastre**. Acesso em: outubro de 2023. < <https://www.defesacivil.sc.gov.br/cidadao/como-agir-em-caso-de-desastre/>>.

Diagnóstico Socioambiental do Município de São Miguel do Oeste-SC. Acesso em: outubro de 2023. < <https://www.saomiguel.sc.gov.br/paginas/planejamento>>



11 ANEXOS





Anexo I

Equipamentos e máquinas para o auxílio das demandas geradas em casos de desastres naturais que encontram-se na secretaria municipal de obras

Quantidade	Equipamento	Localização
1	Motoniveladora	Rua Guanabara, s/n, Sagrado Coração de Jesus
1	Pá carregadeira	Rua Guanabara, s/n, Sagrado Coração de Jesus
1	Retroescavadeira	Rua Guanabara, s/n, Sagrado Coração de Jesus
2	Caminhões	Rua Guanabara, s/n, Sagrado Coração de Jesus
1	Motopoda	Rua Guanabara, s/n, Sagrado Coração de Jesus
1	Motoserra	Rua Guanabara, s/n, Sagrado Coração de Jesus
1	Caminhão Pipa	Rua Guanabara, s/n, Sagrado Coração de Jesus



Anexo II

Lista de contatos interinstitucionais

Setor	Nome	Email	Telefone
Secretário Municipal de Saúde	Alfredo Spier	secretariosaude@saomiguel.sc.gov.br	(49) 3631 2010
Secretária Adjunta de Saúde	Camila Andreia Bernardi Lorencett	secadjsaude@sao miguel.sc.gov.br	(49) 3631 2010
Diretora de Atenção à Saúde	Rosane Zapani	atencaoprimaria@saomiguel.sc.gov.br	(49) 3631 2010
Fiscais de Vigilância Sanitária	Caroline Belló Edinéia Lorenzet Gewehr Rafaela Perondi Sérgion Klein	vigilancia@saomiguel.sc.gov.br	(49) 3631 2077
Defesa Civil	2º Sgt BM Dirceu Trevizan	saomigueldoeste.coredec@defesacivil.sc.gov.br	(49) 3631 3267
Secretário de Obras	Cláudio José Barp	obras01@saomiguel.sc.gov.br	(49) 3631-2090
Secretário de Urbanismo	Jeferson Rodrigo Pereira Dias	urbano@saomiguel.sc.gov.br	(49) 3631-2055
Corpo de Bombeiros Militar	Tenente-Coronel BM Anderson Medeiros Sarte	12_ajd@cbm.sc.gov.br	(49) 3631-3400



Anexo III

Composição do kit de medicamentos às unidades atingidas por desastres
(Anexo I da NOTA TÉCNICA CONJUNTA nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC)

Item	Descrição	Quantitativo por Kit
1.	Ácido Acetilsalicílico comprimido 100 mg	500
2.	Albendazol comprimido mastigável 400 mg	500
3.	Amoxicilina + ácido clavulânico (50 mg+12,5 mg) pó suspensão oral Frasco 75 mL	20
4.	Amoxicilina cápsula 500 mg	1500
5.	Amoxicilina pó para suspensão oral 50 mg/mL Frasco 60 mL	250
6.	Beclometasona Dipropionato, Spray Oral, 250 mcg/dose Frasco 200 doses	30
7.	Benzilpenicilina benzatina pó para suspensão injetável 1.200.000 UI	50
8.	Benzilpenicilina procaína + potássica suspensão injetável 300.000+100.000 UI	100
9.	Captopril comprimido 25 mg	500
10.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 10 mL	400
11.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 250 mL	50
12.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 500 mL	100
13.	Cloridrato de metoclopramida comprimido 10 mg	100
14.	Cloridrato de propranolol comprimido 40 mg	1200
15.	Dexametasona creme 0,1%	100
16.	Glibenclamida comprimido 5 mg	2000
17.	Glicose solução injetável 50 mg/mL (5%) Frasco 500 mL	50
18.	Hidroclorotiazida comprimido 25 mg	2500
19.	Ibuprofeno comprimido 600 mg	1000
20.	Maleato de Enalapril Comprimidos 10 mg	3000
21.	Metformina comprimido 850 mg	2500
22.	Metronidazol comprimido 250 mg	200
23.	Omeprazol Cápsulas 20 mg	500
24.	Paracetamol comprimido 500 mg	1000
25.	Paracetamol solução oral 200 mg/mL Frasco 10 mL	100
26.	Permetrina loção 5% Frasco 60 mL	50
27.	Prednisona comprimido 5 mg	500
28.	Sais para reidratação oral, 27,9 g - envelope p/ 1 Litro	700
29.	Sulfato de salbutamol aerossol 100 mg/dose	10
30.	Solução Ringer + lactato solução injetável	50
31.	Sulfametoxazol + trimetoprima comprimido 400 mg + 80 mg	500
32.	Sulfametoxazol + trimetoprima susp oral (40 mg + 8 mg)/mL frasco 100 mL	50



Composição do kit de insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às unidades atingidas por desastres (Anexo II da NOTA TÉCNICA CONJUNTA nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC)

Item	Descrição	Quantitativo por Kit
1.	Atadura de crepom 15 cm rolo de 1,8 m	20
2.	Atadura de crepom 30 cm rolo de 1,8 m	20
3.	Cateter de punção intravenosa 18	100
4.	Cateter de punção intravenosa 20	100
5.	Cateter de punção intravenosa 24	100
6.	Compressa de gaze 7,5 x 7,5	1000
7.	Equipo para soro Macrogotas	200
8.	Equipo para soro Microgotas	100
9.	Esparadrapo 100 mm rolo de 4,5 m	12
10.	Hipoclorito de Sódio solução 2,5% Frasco 50 mL	250
11.	Luva para procedimento tamanho grande	600
12.	Luva para procedimento tamanho médio	600
13.	Luva para procedimento tamanho pequeno	600
14.	Máscara descartável	200
15.	Seringa descartável com agulha 25 x 7 - 10 mL	500
16.	Seringa descartável com agulha 25 x 7 - 5 mL	700



Anexo IV



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

ROTEIRO DE INSPEÇÃO PARA ABRIGOS TEMPORÁRIOS

I - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Nome:			
Endereço:		Telefone:	
Responsável		Bairro:	
Horário de funcionamento:		Complemento:	

II- FATOR MOTIVADOR

VISTORIA	S	N
Vistoria Prévia		
Vistoria de Rotina		

III- DA INSPEÇÃO

1 - TIPO DE ABRIGO	Sim	Não	Descrição/Observações
Abrigo Fixo			Ginásio, clube, Igrejas
Abrigo Móvel			Tendas, barracas
2 – LOCALIZAÇÃO			
Instalado em local de fácil acesso			
Afastado de ETE's, Aterros Sanitários, Outros			Para evitar acesso vetores
Em local seguro, livre de alagamentos e deslizamentos			
Próximo a serviços médicos e de assistência farmacêutica			
3 – CAPACIDADE DE ACOLHIMENTO - Dimensões	Sim	Não	Dados: Projeto Esfera ONU,1997
Número de pessoas atendidas - Informar no campo "Descrição"			
Área coberta mínima de 4 m ² /pessoa			
Área de triagem – 20 m ²			
Cozinha coletiva (recomendável) - 15 m ² /fogão 6 bocas			Atende 250 pessoas
Espaço reservado para dormir de 2m ² /pessoa			





Refeitório – 1,50 m ² /pessoa			
Banheiros e Sanitários separados por sexo e acesso independente			
01 chuveiro para cada 25 pessoas			
01 vaso sanitário para cada 20 pessoas			
01 lavatório para cada 10 pessoas			
01 tanque de lavar roupas para cada 40 pessoas			
Espaço recreativo – 1,50 m ² /pessoa			
Rampas de acessibilidade para pessoas com deficiência			
4 – ESTRUTURA FÍSICA – Condições Gerais	Sim	Não	
Oferece condições de segurança – (Sem rachaduras, umidades, etc)			
Pisos, paredes e teto íntegros (pintura, limpeza, conservação)			
Iluminação adequada			
Instalações elétricas adequadas			
Ventilação natural ou artificial ou ambas			
Insolação Satisfatória			
Temperatura interna satisfatória			
Uso anterior (Houve uso para produtos químicos, tóxicos, outros nocivos à saúde)			
5 – SEGURANÇA AO ABRIGADO			
Equipamentos de combate a incêndios (hidras, mangueiras, extintores)			
Saídas de emergência com sinalização apropriada			
Orientações para evacuação da estrutura de forma ordenada			
6 – ESGOTAMENTO SANITÁRIO	Sim	Não	
Sistema de esgoto com fossa/sumidouro/filtro/valas de infiltração			
Ligado à rede pública coletora de esgoto			
7 – ABASTECIMENTO DE AGUA	Sim	Não	Legislação Aplicada
Ligado à rede pública de abastecimento de água			Dec. Est. 24.981/85
Água de ponteira, poço, outros – faz tratamento da água			Art. 12, 17
Possui Caixa d'água () Cisterna () – Informar capacidade			Art. 12, § 2º
Caixa d'água com tampa e tela (prevenção dengue/zika/chicungunya)			Art. 12, § 2º
Periodicidade de limpeza da caixa d'água			
Caso necessite reposição de água nos reservatórios, é observada a procedência e parâmetros de qualidade exigidos na legislação			
Os veículos transportadores de água são usados apenas para essa finalidade			
Os veículos transportadores de água possuem alvará Sanitário			
8 – GERENCIAMENTO DO ABRIGO	Sim	Não	
Gerenciamento do abrigo pela Defesa Civil			
Gerenciamento do abrigo pela Assistência Social ou outros (informar)			
Policiamento presente durante 24 horas por dia			
9 – ACOMODAÇÃO DOS ABRIGADOS			
A acomodação das famílias observa padrão mínimo de privacidade			
As famílias são alojadas mantendo a disposição de parentesco, vizinhança e outras afinidades que tinham em suas comunidades (Recomendável)			



É previsto espaço para abrigo de animais domésticos fora do abrigo das pessoas (não é admitido presença de animais no interior dos abrigos)			
Existe controle de entrada e saída de pessoas no abrigo			
9 – ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NOS ABRIGOS	Sim	Não	
Atuação diária da VISA			
Atuação diária da VE			
Atuação diária da Atenção Básica			
Atuação das equipes da Atenção Psicossocial			
Atuação diária da Vigilância Ambiental (Controle de vetores)			
Atuação diária da Educação em Saúde			
Atuação diária da Assistência Social			
Atuação sistemática das equipes de Educação Física			
Outras (Informar)			
10 – ALIMENTOS, MEDICAMENTOS, MATERIAIS DE LIMPEZA, OUTROS			
A Gerência do abrigo mantém controle dos alimentos (recebimento, armazenamento, conservação, processamento, etc)			
O processamento de alimentos é feito com acompanhamento de nutricionista			
São repassadas orientações sobre higienização das mãos antes das refeições			
A Gerência do abrigo mantém controle da entrada de medicamentos (data de validade, condições de armazenamento, controle de manuseio, etc)			
Os medicamentos são mantidos sob estrita guarda e somente dispensados após recomendado por profissional habilitado			
Os materiais de limpeza, higiene, desinfecção e outros são armazenados e distribuídos regularmente à população abrigada			
10 – ATIVIDADES DE ROTINA NOS ABRIGOS	Sim	Não	
Organização dos horários para lavanderia e banho			
É disponibilizada área para escovação e higiene bucal			
Distribuição de tarefas junto aos abrigados para limpeza e higienização das instalações			
Realização de manutenção nas instalações do abrigo			
Execução de ações de desratização e desinsetização nas			



instalações, por pessoal qualificado			
11 – GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	Sim	Não	
Disponibilização de lixeiras em quantidade adequadas			
Disposição de lixeiras e organização dos horários para retirada dos resíduos sólidos dos abrigos para coleta e destino final diário			
Resíduos sólidos acondicionados em embalagens plásticas devidamente fechadas			
O tempo de permanência dos contentores nos abrigos é rigorosamente observado			
12 – MATERIAL INFORMATIVO/EDUCATIVO			
É distribuído material informativo à população abrigada sobre limpeza das habitações, limpeza e desinfecção das caixas d'água e Outros			
A população abrigada recebe informações necessárias para os procedimentos a serem adotados na Vota à Casas (cuidados com choques elétricos, animais peçonhentos, contato com água e lama das inundações, cuidados com acidentes com materiais cortante, quedas, etc)			
13 – DESMOBILIZAÇÃO DO ABRIGO			
É procedida limpeza geral no abrigo ao final da ocupação			

OBS:

A Autoridade de Saúde, no exercício de suas atribuições, poderá exigir além dos itens relacionados neste roteiro, outros que se fizerem necessários para garantia da Saúde dos abrigados.

Nome do Responsável	
Autoridade de Saúde:	

DATA: ____ / ____ / ____.